

Com um catálogo de mais de 300 títulos, a Editora da Unicamp desembarca este ano na 13ª versão da Bienal Internacional do Livro. Na foto, o editor Eduardo Guimarães. Páginas 5 a 8.



Foto: Antoninho Perri



Oftalmologistas prestam atendimento em dia de mutirão no HC da Unicamp.

## Programa de saúde da Unicamp ganha dimensão nacional

Idealizado há oito anos pela disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, o Projeto Catarata atinge em agosto deste ano seu ponto mais alto, ao estender-se a 50 cidades de todo o país e alcançar cerca de cinco milhões de brasileiros com idade superior a 50 anos. A campanha, que mobilizou o esforço conjunto de municipalidades, indústrias de equipamentos médicos e entidades assistenciais, além de um grande número de profissionais médicos de hospitais universitários, constitui-se

no mais amplo trabalho de atenção ao idoso já realizado no mundo. Os primeiros programas massivos de recuperação da visão através da cirurgia de catarata foram feitos simultaneamente no Brasil e no Peru, respectivamente pela Unicamp e pelo Instituto Nacional de Olhos, de Lima. Desde então, somente no Brasil foram deflagrados nada menos de 72 projetos semelhantes. Hoje o exemplo é seguido pelas áreas de saúde do Uruguai, Bolívia, Equador e Venezuela. **Página 3.**

## No país da cultura do latifúndio

Nos países centrais e mesmo em alguns países em desenvolvimento a reforma agrária faz parte da transição para o patamar de nações modernas e industrializadas. No Brasil o sistema latifundiário está de tal forma arraigado que mesmo a redistribuição de terras improdutivas mal consegue sair do papel. Este é o tema que vem preocupando há 15 anos o economista Bastiaan Philip Reydon, do Instituto de Economia da Unicamp, onde coordena o Núcleo de Economia Agrícola. **Página 4.**



Bastiaan: proposta para a questão da terra.

## Feagri reativa Centro Nacional de Engenharia Agrícola



Nelson Cappelli, gerente operacional: medição de potência e consumo do trator.

Desativado durante o governo Collor, o antigo Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), atualmente conhecido como Floresta Nacional de Ipanema (Flona), está sendo recuperado com a supervisão tec-

nológica da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da Unicamp. O trabalho vem sendo feito graças a um convênio firmado entre o Ibama e a Universidade em dezembro passado. **Página 12.**

## Vídeo mostra o cotidiano das prisões

Ao longo de sete meses, uma vez por semana, o aluno de pós-graduação José Henrique Goifman entrevistou mais de 600 detentos em duas penitenciárias de Campinas. Os últimos dois meses foram dedicados a filmar as histórias mais dramáticas que ouviu. O resultado foi o vídeo *Valetes em Slow Motion*, um documentário sobre o cotidiano dos presos na prisão. Em abril Goifman apresentou seu trabalho como tese de mestrado no Instituto de Artes da Unicamp. Foi aprovado. **Página 10.**



Presidiário em Campinas: protagonista e "valete de baralho".



# Um centro cultural da Unicamp em Campinas

José Roberto do Amaral Lapa

Quando, em julho de 1972, o professor Zeferino Vaz nos convidou para trabalhar na Unicamp, tendo em vista a formação de um grupo de ensino, estudo e pesquisa em História — que daria origem mais tarde, a partir das disciplinas pelas quais era então responsável, oferecidas ao Curso de Ciências Sociais, ao curso e ao Departamento de História — colocamos desde logo uma preocupação que nos assaltava e continua presente: a de efetivar de maneira permanente e ativa, a presença da Unicamp no centro da cidade. Em outras palavras, a construção do campus distante do perímetro urbano, na década de 60, fez com que para muitos, a Universidade permanecesse intimidadora e nem sempre atraente. A criação da Unicamp correspondia à aspiração da coletividade campineira, traduzida em movimento que mobilizou a cidade numa época em que as dificuldades de comunicação e transporte eram muito maiores que as de agora, em que há um fluxo diário de milhares de pessoas em direção à Cidade Universitária, sobretudo em busca de tratamento de saúde no Hospital das Clínicas. Entretanto, e apesar disso, parcelas significativas da população não conhecem a Cidade Universitária e provavelmente permanecerão sem conhecê-la, privando-se de inestimáveis benefícios que a Universidade oferece a partir dos seus cursos, pesquisas, experiências, técnicas e serviços, no geral de pequeno custo, quando não gratuitos.

A criação, na cidade, de um espaço cultural acessível conferiria a esses serviços uma extensão e um alcance que atuariam como fator multiplicador e de extensão do conhecimento nas ciências, letras e artes de uma Universidade que se pretende moderna e inovadora.

Com essa preocupação, levamos então ao professor Zeferino uma sugestão para que a Unicamp iniciasse gestões junto ao governo do Estado para conseguir o prédio da antiga sede da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na avenida Campos Sales, onde se poderia criar um centro cultural, uma vez que estava sendo aos poucos ocupado por algumas repartições do Estado, sem ter ainda então definido o seu destino. Com a agilidade que o caracterizava, o fundador apostou na idéia e à nossa frente fez um contato telefônico inicial com o Palácio dos Campos Elíseos, então sede do Governo, para tratar do assunto. Sabemos que voltou outras vezes ao tema, dele não descuidando, sem lograr contudo

a concretização do projeto, por motivos que nos escapam.

Não abandonamos a idéia. Passados alguns anos, quando convidados a organizar o Centro de Memória-Unicamp (CMU) pelo então reitor José Aristodemo Pinotti, ao tomarmos posse no cargo de diretor do CMU, eleitos que tínhamos sido pelos colegas que integravam o grupo para tanto destinado, no ato solene de sua instalação, tivemos a oportunidade de entregar ao representante do Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephat), ali presente, um pedido feito pela Sociedade Febre Amarela. Esse pedido incluía o tombamento do prédio que pertencera à antiga indústria Lidgerwood de implementos agrícolas, objetivando justamente a sua utilização pelo Centro Cultural, que incluiria auditórios e galerias, oficinas, arquivo e biblioteca. O processo correu longo e acidentado, não dando oportunidade a que a Unicamp avançasse com seus entendimentos para tanto, o que nos levou então a cogitar do edifício da Escola Profissional Bento Quirino, construindo-se um novo prédio para o Cotuca no Campus, dado que se encontrava em péssimas instalações e deteriorado pelas especificidades do uso que lhe havia sido destinado, o magnífico prédio construído por Ramos de Azevedo, de cuja comissão de estudo do seu tombamento também participamos.

Com a nova mudança de reitor, voltamos com a velha idéia ao professor Paulo Renato, acenando inclusive uma segunda opção, pois conforme noticiário dos jornais da época o edifício sede da Puccamp, antigo solar do Barão de Itapura, tombado em 10 de dezembro de 1984, estava sendo cogitado para ser vendido ao Estado, que pretendia dar uma finalidade cultural a seu futuro uso, se a transação se efetivasse.

Para tanto, a previsão orçamentária para a Unicamp para o ano seguinte, se não nos falha a memória, reservou verba, mas a idéia não foi adiante tanto no que diz respeito ao prédio do Bento Quirino quanto ao da Puccamp. Quanto ao prédio da Lidgerwood, o reitor contactou o escritório da arquiteta Lina Bo Bardi, já falecida, para projetar algo semelhante ao que tinha sido feito por ela no Sesc Pompéia, em São Paulo, que por sua sugestão fomos visitar e observar.

À volta da idéia e do projeto houve boa cobertura da imprensa, porém mais uma vez a Unicamp acabou perdendo o referido prédio, por motivos que outra vez nos escapam. O edifício acabou ficando com a municipalidade, que nele criou o Museu da



José Roberto do Amaral Lapa é professor titular do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e coordenador do Centro de Memória.

Cidade, iniciativa digna de todo o apoio da comunidade.

A idade vai nos conferindo uma certa teimosia e voltamos então à carga, ainda na gestão Paulo Renato.

Abandonada, cenário das nossas andanças infantis, situado na Praça Mauá, de frente à avenida Barão de Itapura, a velha Estação Guanabara seria um local ideal para concretizar aquele sonho, a exemplo de outras cidades, onde velhas estações de estradas-de-ferro têm sido desativadas para ser usadas por manifestações e serviços culturais. Mais uma vez fomos bater à porta da Reitoria e mais uma vez fomos bem acolhidos, ao que se seguiu contatos que fizemos com o governo do Estado, que respondeu com presteza e simpatia. A Fepasa, inclusive, ofereceu-nos na ocasião, mediante convênio, a custódia de seus arquivos históricos, já naquela época em condições longe de ideais em termos de preservação e consulta, no Museu que a ferrovia mantém em Jundiá e que no caso viriam para Campinas, para constituir um Centro de Memória Ferroviária do Estado de São Paulo.

O prédio da Estação foi então cedido à Unicamp por 30 anos pela Fepasa. Mais uma vez o escritório de arquitetura de Lina Bo Bardi foi contratado, tendo feito um projeto arquitetônico que preservava a Estação e enriquecia o conjunto para o uso que se lhe pretendia dar, o que foi atentemente estudado, numa série de reuniões com o arquiteto Marcelo Carvalho Ferraz, das quais participaram os novos destinatários do prédio, com destaque para o Instituto de Artes e o Centro de Memória, ambos da Unicamp. Mostrou-se que o projeto permitiria, pa-

ra diminuir o seu custo para a Universidade, uma composição com a iniciativa privada, que disporia, de espaços para serem explorados com atividades compatíveis com a cultura, de livrarias a restaurantes, de boutiques a cafés.

Ao mesmo tempo o projeto de Lina Bo Bardi, possivelmente um dos últimos que ela fez (1990) implicaria o reaproveitamento de uma área da cidade que se encontra deteriorada e cuja reurbanização disciplinaria o intenso avanço da comercialização que se irradia da avenida Barão de Itapura, já saturada, praticamente em todas as direções.

A localização interna, dependências e instalações que planejamos para a parte do Centro de Memória que ficaria na cidade, procurou de comum acordo com os arquitetos responsáveis pelo projeto colocar ao alcance da população a riqueza de seus acervos e a qualidade de seus serviços num ambiente que correspondesse à própria filosofia que Lina Bo Bardi tinha a respeito quando dizia: "Vejo a cultura como convívio, livre escolha, como liberdade de encontros e reuniões, gente de todas as idades, velhos, crianças se dando bem, todos juntos e não apenas como um depósito ou arquivo de obras humanas, mas como um convívio onde pudessem entrar ar puro e luz".

Independentemente do charme que o projeto envolvia, teríamos que repensá-lo em algumas propostas possivelmente inviáveis pelo seu custo ou até incompatíveis com a dinâmica da cidade. Mas, de qualquer maneira, no seu conjunto mostrava-se plenamente capaz de revitalizar um pedaço do chão campineiro, onde se reclama a interação da cidade com sua Universidade.

Por fim, em 1994, uma nova oportunidade se insinua. Pouco antes de ser eleito, o professor José Martins Filho, atual reitor da Unicamp, mostrando a sua sensibilidade para com o problema da integração da Universidade com a comunidade, mandou-nos chamar para inteirar-se do projeto da Estação Guanabara. Tivemos então a oportunidade de expor-lhe as idéias centrais possíveis de serem recuperadas em sua execução.

Essa confluência de interesses se consolidou com a reestruturação da Pró-Reitoria de Extensão, agora voltada mais enfaticamente para os assuntos culturais, e com seu imediato envolvimento no projeto. Os entendimentos com a Fepasa foram retomados e o convênio está prestes a ser reativado. Essa a boa notícia que tínhamos a dar aos professores, funcionários e alunos da Unicamp — uma comunidade de 25 mil pessoas que, por direito e por dever, deve se colocar ainda mais próxima da coletividade urbana que a abriga há quase 28 anos, a cidade de Campinas.

## SAIA DO TRADIÇÃOAL.

APRENDA IDIOMAS SEM LIVROS, PROVAS, FRUSTRAÇÕES, ETC...

ATRAVÉS DA INTERAÇÃO E VIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS

Alemão - Espanhol - Francês - Inglês - Italiano Japonês - Português p/ estrangeiros

NOVA Agência

**A HOLOPRÁXIS** IDIOMAS LTDA.

Av. dos Esportes, 381 - Jd. Proença - Campinas

FONE: 54-1343

## As alterações do Vestibular 95

A reportagem "Vestibular 95 traz alterações", publicada no número 91 do Jornal da Unicamp, relacionou erroneamente dois novos critérios entre as modificações aprovadas pela Câmara Deliberativa do Vestibular da Unicamp para o ano de 1995. O primeiro dizia respeito a uma possível mudança do parâmetro fixo 5 como nota mínima para se passar para segunda fase; o segundo, a uma presumível mudança de critério no estabelecimento da nota de corte da segunda fase.

Ambas as propostas foram de fato apresentadas ao fórum de deliberação sobre as regras do Vestibular da Unicamp, não sendo, contudo, aprovadas. Na verdade, a nota 5 continua sendo exigência mínima para se passar à segunda fase, e as notas de corte da segunda fa-

se seguem os critérios estabelecidos anteriormente.

Entretanto, algumas mudanças importantes foram de fato aprovadas pela Câmara. Na primeira fase, por exemplo, a redação e a prova de questões gerais passam a ter o mesmo valor: 50%. Antes, a redação valia 62,5% e as questões gerais 37,5%. E, para ser promovido à segunda fase, o candidato agora não pode zerar nem na redação nem na prova de questões gerais.

Também a partir do próximo vestibular as provas prioritárias passam a valer peso 2 em vez de peso 1, critério que vale também para as provas de aptidão da área de artes. Outra alteração é que o número de questões, nessa fase, baixa de 16 para 12 em cada prova, sem prejuízo da abrangência dos conteúdos exigidos. (E.G.)



## UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor – José Martins Filho. Vice-reitor – André Maria Pompeu Villalobos. Pró-reitor de Extensão e Cultura – Archimedes Perez Filho. Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário – José Tadeu Jorge. Pró-reitor de Pesquisa – Carlos Henrique de Brito Cruz. Pró-reitor de Graduação – José Tomaz Vieira Pereira. Pró-reitor de Pós-Graduação – Hermógenes de Freitas Leitão Filho.



Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade mensal. Correspondência e sugestões: Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970. Campinas-SP – Telefones (0192) 39-7865, 39-7183, 39-8404. Fax (0192) 39-3848. Editor – Eustáquio Gomes (MTb 10.734). Subeditor – Amarildo Carnicel (MTb 15.519). Redatores – Antônio Roberto Fava (MTb 11.713), Célia Piglionne (MTb 13.837), Graça Caldas (MTb 12.907), Lea Cristiane Violante Pacheco (MTb 14.617), Nadir Antonia Platano Peinado (MTb 16.413), Raquel do Carmo Santos (MTb 22.473) e Roberto Costa (MTb 13.751). Fotografia – Antoninho Marmo Perri (MTb 828). Ilustração e arte-final – Oséas de Magalhães. Diagramação – Amarildo Carnicel e Roberto Costa. Serviços técnicos – Clara Eli de Mello, Dário Mendes Crispim, Dulcinea Ap. B. de Souza, Edson Lara de Almeida, Hélio Costa Júnior e Sônia Regina T.T. Pais.



IMPRESA OFICIAL DO ESTADO SA. IMESP Democratizando a Informação



# Projeto Catarata varre o país

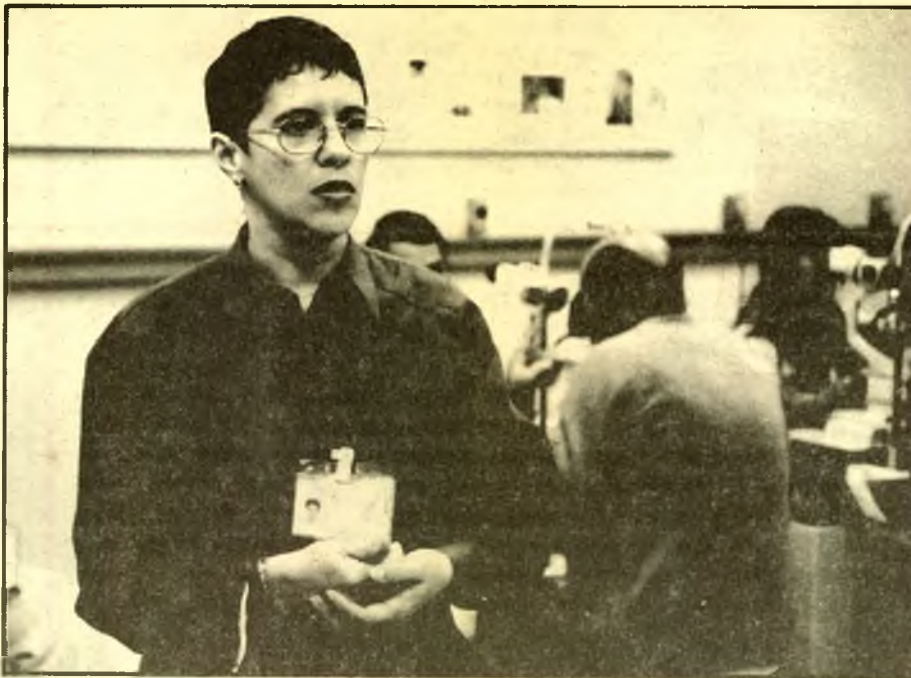
**De Norte a Sul,  
programa é  
simultâneo em  
50 municípios**

Cerca de cinco milhões de brasileiros com idade superior a 50 anos e que residem entre o Amazonas e o Rio Grande do Sul constituem a população alvo do mais amplo trabalho de atenção ao idoso já realizado no mundo. Trata-se da campanha nacional do Projeto Catarata, que aconteceu nos dias 6 e 7 de agosto, seguindo o modelo idealizado há oito anos pela disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

Num esforço conjunto envolvendo municípios, empresas de materiais da área médica e entidades assistenciais, os oftalmologistas de 50 cidades (*ver quadro*) inseridas na campanha tiveram como tarefa preventiva detectar novos casos de catarata, uma das doenças responsáveis pela cegueira.

A oftalmologista Alzira Delgado, uma das coordenadoras do Núcleo de Prevenção à Cegueira da Unicamp, relata que o trabalho piloto do Projeto Catarata aconteceu em 1986, simultaneamente em Campinas e na cidade peruana de Chimbote. Em cada localidade foram examinados 100 mil habitantes, por especialistas dos dois países, coordenados respectivamente por Newton Kara José, da Unicamp, e Francisco Contreras, do Instituto Nacional de Olhos, do Peru. O objetivo dos médicos era saber se na América Latina o problema da catarata existia na mesma proporção que em países da África e na Índia.

Estudos isolados apontavam que naquelas duas regiões do planeta a catarata aparecia como causa de cegueira em até 4% das pessoas com mais de 40 anos. Comparativamente, o trabalho realizado nos dois países latino-americanos pelos especialistas brasileiros e peruanos, segundo Alzira, "evidenciou que a realidade é diferente: a catarata, enquanto causa de cegueira, atinge 2% das pessoas com idade acima de 50 anos. Outra



A oftalmologista Alzira Delgado: "É importante manter o programa".

ocorrência importante que se constatou é a falta de acesso a óculos. Na América Latina, portanto, o problema existe diante de situações que podem ser revertidas através de duas técnicas simples: a cirurgia e a correção óptica".

**Recuperando a visão** — A partir daquele trabalho piloto foram realizados, no decorrer dos últimos oito anos, nada menos do que 72 projetos semelhantes no Brasil, cobrindo uma população de aproximadamente três milhões de habitantes. Outros países da América Latina também seguiram o exemplo: Uruguai, Bolívia, Equador e Venezuela, entre outros.

Em consequência das campanhas, os especialistas puderam recuperar da cegueira 80% dos pacientes assistidos, através de três mil cirurgias e com a prescrição de cinco mil óculos. O modelo de trabalho é sempre o mesmo: mutirões, envolvendo especialistas e voluntários, concentrando-se esforços nos

finals de semana. Segundo Alzira, o programa não se limita à ação desenvolvida no sábado e no domingo. "Nosso objetivo é manter, a médio e longo prazos, o programa em cada cidade por onde passa o Projeto Catarata", diz a médica.

Assim, em cada localidade, aumentava o número de oftalmologistas interessados em participar do programa, tornando-se responsáveis pelo movimento de combate à cegueira em suas respectivas regiões. A credibilidade conquistada pelos especialistas junto à população e o resultado alcançado, levaram o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), órgão que representa a categoria, a realizar a campanha nacional. A coordenação esteve a cargo do oftalmologista Newton Kara José, membro da Comissão de Cegueira da entidade e detentor do prêmio Lions International Award, que lhe foi concedido em 1991 por trabalhos humanitários prestados a populações carentes. (C.P.)

## As cidades abrangidas

Curitiba	PR
Erechim	RS
Porto Alegre	RS
Santa Maria	RS
São Leopoldo	RS
Brusque	SC
Crisiúma	SC
Florianópolis	SC
Joinville	SC
Vila Velha	ES
Vitória	ES
Belo Horizonte	MG
Campos	RJ
Niterói	RJ
Rio de Janeiro	RJ
Assis	SP
Botucatu	SP
Campinas	SP
Itu	SP
Lençóis Paulista	SP
Marília	SP
Piracicaba	SP
Ribeirão Preto	SP
Rio Claro	SP
Santa Bárbara D'Oeste	SP
Santos	SP
São José dos Campos	SP
São Paulo	SP
São Vicente	SP
Votuporanga	SP
Brasília	DF
Goiânia	GO
Cuiabá	MT
Rondonópolis	MT
Maceió	AL
Itabuna	BA
Salvador	BA
Vitória da Conquista	BA
Fortaleza	CE
João Pessoa	PB
Recife	PE
Corrente	PI
Floriano	PI
Teresina	PI
Natal	RN
Manaus	AM
Belém	PA

## Estudo analisa sintomas da surdez infantil

**Crianças surdas  
chegam a apresentar  
diminuição do  
perímetro craniano**

A criança surda apresenta alterações neurológicas ainda desconhecidas para a maioria dos especialistas e àqueles que lidam com a habilitação do deficiente auditivo. No entanto, uma constatação da neurologista infantil Vanda Gimenes Gonçalves, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, vem atenuar um pouco a carência de informações. Em seu trabalho de doutoramento Vanda observou que até os sete anos a criança surda demonstra dificuldade de equilíbrio estático em relação à criança ouvinte com a mesma idade.

Esse fato, de acordo com a especialista, pode indicar a não maturidade para a integração sensorial entre os sistemas responsáveis pelo equilíbrio. A constatação da neurologista infantil é baseada em exames realizados em 42 crianças surdas, de quatro a sete anos, que frequentam classes de habilitação em Campinas — algumas das quais também recebiam acompanhamento ambulatorial no Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp.

Ela avaliou os fatores de risco, o desenvolvimento neuromotor, a semiologia neurológica (tamanho da cabeça, força e tônus muscular, reflexos, estado dos nervos cranianos, coordenação e equilíbrio da criança) e complementou com o exame neurológico evolutivo. As informações desse grupo de menores foram confrontadas com os dados de outras 84 crianças ouvintes, que têm a mesma faixa etária e estudam numa escola pública localizada próxima ao campus universitário.

**Teste de marcha** — A comparação dos exames evidenciou à especialista três aspectos: primeiro, que o perímetro craniano das crianças surdas é cerca de 1,5 centímetro menor em relação ao da criança ouvinte; segundo, que a hipotonia muscular (diminuição da tonicidade muscular) existe em maior frequência no deficiente do que na criança ouvinte; e, finalmente, que a surdez dificulta a prova de equilíbrio estático, principalmente quando é incluído o ato de fechar os olhos.

Segundo a médica, essa dificuldade não é percebida nas provas de equilíbrio dinâmico — são 17 ao todo e incluem atividades em marcha, co-



A neurologista Vanda Gonçalves: avaliação do desenvolvimento neuromotor.

mo andar para frente e para trás, andar pela ponta dos pés, pular com um só pé, saltar girando, saltar correndo ou batendo palmas, por exemplo. Já as provas de equilíbrio estático compreendem nove movimentos, como permanecer em pé com os olhos fechados, pisar com a ponta dos pés, num pé só ou equilibrar-se agachado.

**Três informações** — "A causa provável de maior dificuldade de equilíbrio estático (permanecer parado e com os olhos fechados) do que dinâmico, corresponde ao fato de que o equilíbrio estático depende de três tipos de informação: dos músculos e articulações, dos canais semicirculares (cavidade do ouvido interno denominada vestíbulo) e da visão", diz a médica. Há duas suposições. A primeira sugere que a pessoa surda possa ter algum comprometimento dos canais semicirculares que influencie o equilíbrio. A segunda in-

dica que o desequilíbrio ocorre pelo fato de o deficiente ter a visão periférica muito desenvolvida e, ao tirá-la, essa privação sensorial comprometeria o equilíbrio.

Vanda diz que já há algum tempo os otoneurologistas vinham observando e suspeitando que a hipofunção nos canais semicirculares poderia explicar a dificuldade de equilíbrio estático. A comprovação, no entanto, veio com esse trabalho que representa não apenas uma contribuição à medicina como também um alerta para a existência de alguma alteração neurológica na criança. A médica avalia que a sua constatação não irá alterar a habilitação do deficiente auditivo. "Os dados poderiam estar por trás de uma defasagem das aquisições neuromotoras da criança surda no primeiro ano de vida. Elas andam um pouco mais tarde, após os 15 meses, mas isso não significa que possam alguma lesão neurológica". (C.P.)

## Grupo faz programa de detecção precoce da doença

Dados do Ambulatório de Neurodiagnóstico da Deficiência Auditiva, localizado no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade, indicam que a rubéola congênita é responsável por 33% dos casos de surdez em crianças, enquanto as síndromes genéticas aparecem em cerca de 9% das ocorrências e as seqüelas de meningite em 5%. A partir dessas informações, especialistas das disciplinas de otorrinolaringologia, de genética e de neurologia infantil da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, em conjunto com o Centro de Pesquisa e Reabilitação Gabriel Porto, iniciaram em maio último um programa de detecção junto a seis maternidades de Campinas.

Denominado Grupo Interdisciplinar de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (Giadi), o trabalho tem como objetivo alertar aos pais sobre o desenvolvimento do bebê, de forma que possam perceber alterações neurológicas logo no primeiro ano de vida da criança. Duas vezes por mês é realizado um levantamento dos fatores de risco em todos os bebês nascidos no dia de visita dos especialistas, que em seguida aplicam testes com chocalhos e uma corneta, além da escala que determina o nível de consciência das crianças. As mães recebem explicações sobre os objetivos do Giadi e um cartão com orientações sobre as fases do desenvolvimento infantil.

No primeiro mês de trabalho foram avaliados 152 recém-nascidos. No que se refere às respostas dos sons, observou-se 13% de resultados negativos ou falso positivos, sem que isso represente a existência de algum problema auditivo. Em 52% dos bebês houve resposta positiva aos testes e 35% apresentaram reação de susto. Como os médicos consideram que a idade ideal para a comprovação dos exames é por volta dos seis meses de vida, todos os bebês examinados estão recebendo acompanhamento médico e de equipe multidisciplinar, que será mantido até completarem um ano de vida. (C.P.)



# Reforma agrária não passa no gargalo

*Estudo detecta as falhas do processo de redistribuição de terras improdutivas*

**H**á pelo menos três décadas a instauração da reforma agrária no Brasil vem sendo tema de ampla discussão. Bandeira de muitos homens públicos, o assunto foi por vezes objeto de esforço legislativo específico, como o projeto do Estatuto da Terra, de 1964. Entretanto, sua implementação definitiva vem sendo continuamente adiada. Nem mesmo os recentes projetos de assentamento têm sido suficientes para dar conta do problema. Em decorrência disso os conflitos intensificam-se com a organização cada vez maior dos que desejam terras, entre eles o movimento dos sem-terra. Mas, afinal, por que é tão difícil realizar a reforma agrária no Brasil?

Um dos principais entraves ao projeto de redistribuição da terra improdutiva no Brasil, de acordo com o economista Bastiaan Philip Reydon, reside justamente no fato da terra, no mundo inteiro, ser simultaneamente um ativo de capital e um ativo líquido. No Brasil, onde o mercado financeiro é frágil e não há aplicação de longo prazo — somado ao fato de não haver cobrança efetiva do imposto territorial rural (ITR) —, a terra ganha forma de importante ativo líquido no portfólio dos agentes econômicos. Além disso, continua a conferir poder político a seus proprietários.

A questão da terra tem sido objeto de pesquisa de Philip Reydon há pelo menos 15 anos. Atualmente na coordenação do Núcleo de Economia Agrícola do Instituto de Economia (NEA/IE) da Unicamp, o professor Bastiaan já discutia em seu trabalho de mestrado, defendido em 1984, como a política de crédito agrícola interferia no preço da terra. Percebeu, na época, que além dos determinantes produtivos embutidos na terra havia ainda o componente especulativo. Esse foi o tema de sua pesquisa de doutoramento e de trabalhos subsequentes onde demonstra as dificuldades para a redistribuição de terra no país.

**Cultura do latifúndio** — Reconhecida como necessária, ainda há pouco, pelo atual ministro da Fazenda, Rubens Ricuperro, a reforma agrária não consegue, porém, vencer a resistência da bancada ruralista no Congresso Nacional, face a seus múltiplos interesses. Em alguns países do Primeiro Mundo e em países em desenvolvimento, a reforma agrária fez parte do processo de transição para nações modernas e industrializadas. No Brasil o sistema latifundiário está de tal forma arraigado à cultura capitalista que mesmo a redistribuição de terras improdutivas mal consegue sair do papel.

Em 1985, no governo José Sarney, criou-se o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário e foi anunciado o Plano Nacional da Reforma Agrária. O objetivo era distribuir 130 milhões de hectares de terra consideradas improdutivas para o assentamento de famílias. A reação foi tamanha que cerca de 30.000 pessoas par-



O economista Bastiaan Reydon: proposta de distribuição de terras ociosas e geração de empregos.

ticiparam de passeata em Brasília, organizada pela UDR (União Democrática Ruralista), para protestar contra o projeto de reforma agrária apresentado pela Comissão de Sistematização da Assembléia Nacional Constituinte.

Pequenos avanços nos assentamentos têm sido registrados, particularmente no Estado de São Paulo. Os procedimentos são, porém, demorados. O governo Itamar Franco chegou a eleger a reforma agrária como um dos motes centrais na estratégia de desenvolvimento do país. Apesar disso, os recursos destinados aos assentamentos deste ano, originalmente orçados em US\$ 613 milhões, foram reduzidos para US\$ 450 milhões.

**Mercado da terra** — Levantamentos feitos pelo professor Bastiaan mostram que no Brasil, como nos países desenvolvidos, grupos econômicos têm colocado cada vez mais parte de seu capital no ativo terra. Essa tendência contribui, segundo o economista, para dificultar as mudanças estruturais no sistema fundiário brasileiro.

Interessante notar que essa "fuga" de capital para o ativo terra acelera-se nos momentos de crise ou de lançamentos de novos planos de estabilização econômica. Estatísticas dão conta de que em 1986, no período do Plano Cruzado, essa opção de investimento cresceu significativamente. Nos dois meses que antecederam a implantação do Plano Real, notícias publicadas na *Folha de S. Paulo* mostravam que, no Paraná, os proprietários deixaram de negociar a terra, como tradicionalmente o fazem, entre os meses de maio a julho. Preferiram investir no mercado financeiro a vender o ativo terra.

Não por acaso, nos anos de 1984, 1985 e 1986, o preço médio da terra no país cres-

ceu em 180%, chegando a subir 450% na região de Petrolina, Pernambuco. O maior número de negócios nessa região se faz com propriedades com áreas de até 50 hectares. Nos momentos de crise a terra, além de ser fator de segurança para os investidores, transforma-se em fonte de ganhos especulativos, principalmente se os preços de outros ativos líquidos (no caso brasileiro, o mercado financeiro, o mercado de automóveis, de telefones etc) estiver apresentando queda em seus preços.

Estas características fazem com que a simples ameaça de uma reforma agrária afete drasticamente o mercado e o preço da terra. Segundo o professor Bastiaan, esse preço, assim como de todos os outros ativos, é estabelecido na livre concorrência entre compradores e vendedores. Na medida em que a reforma agrária reduz a liquidez da terra, a mesma deixa de ser um ativo líquido demandado para fins eminentemente especulativos. Advém daí a resistência dos proprietários rurais às propostas de alterações na estrutura fundiária do Brasil.

**Reforma Agrária** — Apesar das dificuldades políticas e econômicas apontadas, o pesquisador considera fundamental para o desenvolvimento e a consolidação da democracia do país a implantação da reforma agrária nos moldes modernos que implica, entre outras coisas, a distribuição das terras ociosas com a geração de empregos, distribuição de renda e riqueza e mudança na estrutura do poder político local e nacional. Propõe também o incremento e a efetiva cobrança do ITR, uma linha de crédito fundiário que viabilize a aquisição de terras por interessados de baixa renda com taxas de juros preferenciais e com prazo de amortização longo, além da adoção de uma

política de colonização e a intervenção do governo no mercado de terras.

Enquanto não for adotada uma política efetiva de redistribuição de terras no país, a estrutura fundiária continuará com suas distorções históricas. O fato é que, enquanto 5% dos proprietários ocupam 69,2% das terras, 50% dos proprietários detêm apenas 2% das terras, distorção considerada muito alta pelo pesquisador.

"Até hoje o governo tem sido refém dos grandes proprietários de terra. Enquanto não se tirar o poder desses senhores, é difícil o encaminhamento dos problemas brasileiros, que passa, necessariamente, pela reforma agrária", acredita o pesquisador. Para ele, a reforma agrária gera empregos, distribuição de renda e cidadania.

A intervenção direta do governo no mercado da terra, criando melhores condições para o arrendamento até conceder crédito para os pequenos produtores, é outra das propostas do professor Bastiaan. Segundo ele, a redução do papel do Estado que está no bojo do ajuste macro-econômico, possibilitou a desestruturação das políticas agrícolas e de reforma agrícola existentes na América Latina.

"Enquanto nos Estados Unidos e na Europa verificou-se o fortalecimento das políticas agrícolas, investindo-se mais na agricultura, no Brasil inexistiu uma política agrícola articulada.

"Apesar disso, a agricultura do país vai bem porque o problema do Brasil não é de produção, mas de renda. Verificamos o crescimento da pobreza rural e urbana, acarretando a ida do homem para a cidade. O Estado ficou capenga. O homem perdeu a terra, virou assalariado e mal consegue comprar para comer", conclui. (G.C.)

## FISK GARANTE O SEU PASSAPORTE PARA O MESTRADO E DOUTORADO NOS E.U.A.

A ESCOLA FISK PREPARA VOCÊ PARA O EXAME TOEFL.

- ⇒ Professores especializados
- ⇒ Material importado fornecido pela escola
- ⇒ Preços especiais para Universitários
- ⇒ Grupos reduzidos
- ⇒ Vagas limitadas, garanta a sua!

2 ANOS DE EXAME  
NA PRÓPRIA ESCOLA  
COM 90%  
DE APROVAÇÃO

Grupos p/ início  
em Agosto e set./94  
Exame em Dez./94  
e jan./95

R. Coronel Quirino, 1111 - Cambui  
FONE: 52-2001  
R. Oliveira Cardoso, 215 - Castelo  
FONE: 42-0797



# Editora da Unicamp leva 300 títulos à 13ª Bienal

Com seu perfil consolidado, a Editora espera faturar US\$ 12 mil neste ano



A Editora da Unicamp participa da 13ª Bienal Internacional do Livro, de 17 a 28 de agosto, no Pavilhão do Parque Ibirapuera, em São Paulo. Nos últimos três anos, tem sido crescente a sua produção, superando a média anual prevista de 50 livros. Em 1992 foram publicados 52 títulos, número que saltou para 82 em 1993 e já eram 30 até o mês passado. Nesta Bienal, a Editora da Unicamp pretende colocar à venda 300 títulos, ou seja, cerca de 70% dos 400 publicados em 12 anos.

Fiel a sua proposta de "publicar textos importantes nas diversas áreas do conhecimento, mostrando, entre outros aspectos, processos de desenvolvimento intelectual, tecnológico ou artístico", conforme ressalta o diretor-executivo Eduardo Guimarães, a Editora se renova a cada dia. Uma dessas vertentes é, dentro da coleção Repertórios, a série Clássicos do Século 18, que objetiva resgatar textos importantes escritos no período. A coleção inclui também traduções de escritores latino-

-americanos como Rodó, Alberdi e Bolívar.

Temas e autores brasileiros têm sido também outra preocupação da Editora. Não por acaso publicou recentemente *Espaço Cultural e Convenções Teatrais na Obra de Oduvaldo Vianna Filho*, de Leslie Hawkins Damasceno. Como Vianinha outro nome foi resgatado: Brito Broca. Até o momento a Editora da Unicamp lançou quatro livros de Broca, reservando o quinto para esta Bienal.

As professoras de teoria literária Berta Waldman, Iumna Maria Simon e Vilma Sant'Anna Areas coordenam um projeto implantado no ano passado — a coleção Matéria de Poesia — que é voltado para publicações de poetas novos, ilustres ou pouco conhecidos, além de difundir a metapoética. Zuca Sardan, diplomata brasileiro residente em Hamburgo, Alemanha, pôde ver de repente ganharem capa e lombada seus livros "marginais" antes impressos em mimeógrafo — *As de Colete e Osso do Coração*. Berta afirma que Sardan "utiliza os encantos dos mitos infantis para desvendar aos adultos os desencantos do mundo." A série já conta com quatro livros.

**Revista** — O projeto da Editora previa a publicação de uma revista sobre cultura e artes. Assim nasceu *Imagens*, lançada este ano, que procura tratar a questão cultural e artística, sob a ótica

da mídia visual. O primeiro número tem o Cinema como tema. O segundo, a ser lançada na Bienal, vai abordar o tratamento conferido pela mídia ao tema da violência.

A novidade mais recente — que todavía não poderá ser mostrada na Bienal — é o Programa do Livro Didático, realizado graças a uma parceria com o Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep) da Universidade. O programa é original: antes mesmo de escrever um livro, o autor já conta com uma ajuda de custo para fazê-lo. Para o ano que vem devem sair as primeiras edições da coleção — sete propostas já foram aprovadas pelo Faep e pela Editora. "O programa procura estimular o trabalho voltado para as publicações didáticas que já vinha sendo realizado pela Editora", afirma Guimarães. Um dos precursores da idéia é o livro *Introdução a Métodos Cromatográficos*, de Carol H. Collins, Pierina S. Bonato e Gilberto L. Braga (coordenador), lançado em 1987 e que chegou à quinta edição.

Esta é a segunda vez que a Editora da Unicamp participa da Bienal com estande exclusivo. A partir de 1992, quando passou a ter seu próprio estande, o resultado foi traduzido em dividendos: faturou US\$ 7,3 mil. Para a Bienal deste ano, a expectativa é de que venha a faturar cerca de US\$ 12 mil. (R.C.)

## Prêmios atestam qualidade das publicações

Com o seu perfil plenamente consolidado, a Editora da Unicamp tem como eixo central a publicação de trabalhos que atendam às necessidades do meio intelectual, mantendo uma linha editorial que prima por obras didáticas, científicas, técnicas, literárias e artísticas. O reconhecimento do trabalho começa a ser revelado através de importantes prêmios recentemente recebidos. No ano passado foram três Jabuti, com *História Natural da Serra do Japi*, *Introdução à Engenharia Agrícola* e *As Formas do Silêncio*. Este ano venceu o prêmio da APCA, Associação Paulista dos Críticos de Arte, com *As Viagens de Nélida*, a *Escritora*.

**História Natural da Serra do Japi**, L. Patrícia C. Morellato (organizadora). O objetivo do livro é apresentar

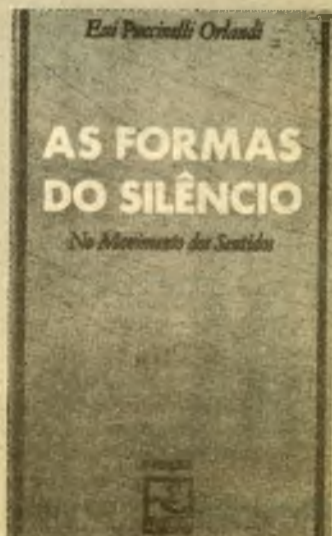
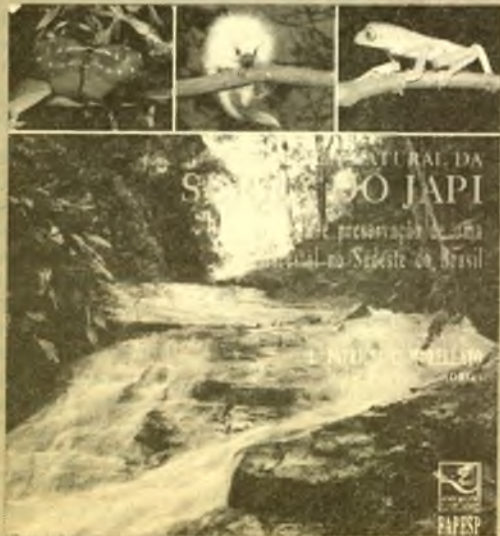
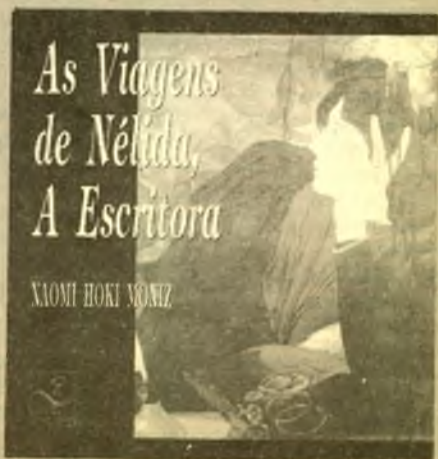
dados sobre a biologia, clima, origem e geomorfologia da região, ou seja, sintetizar o conhecimento atual sobre a história natural da Serra do Japi de forma ampla e abrangente. Co-edição com a Fapesp (apoio das indústrias Klabin), 322 páginas. R\$ 19,03.

**Introdução à Engenharia Agrícola**, Luiz A. B. Cortez e Paulo S. G. Magalhães (coordenadores). Destinado aos alunos e empresários não familiarizados com a formação e o currículo do engenheiro agrícola. O objetivo é fornecer um livro-texto que apresente de forma simples o profissional, potencial e campos de atuação. Série Manuais, 393 páginas, 2ª edição. R\$ 13,61.

**As Formas do Silêncio**, Eni Puccinelli Orlandi. O fio condutor desse li-

vro é a apresentação dos sentidos do silêncio. Há um modo de estar em silêncio, há silêncio nas palavras e há um sentido de silêncio. Coleção Repertórios, 160 páginas. R\$ 5,09

**As Viagens de Nélida**, Naomi Hoki Moniz. A autora leva o leitor a conhecer o vasto universo pioneano, onde a preocupação com a criação do texto, a linguagem, a solidão, e comunidade do homem, a questão da mulher e de sua realização, o amor ou mais exatamente a paixão, chega a constituir um sistema, um código literário particular que é articulado em uma série de conceitos nucleares em sua ficção. Coleção Viagens da Voz, 216 páginas. R\$ 6,74.





# Lançamentos marcam a participação

América Latina  
PALAVRA, LITERATURA E  
CULTURA  
organizada por  
Ana Pizarro



VOLUME I  
Palavra, Literatura e Cultura  
MEMORIAL

EDWARD  
LOPES  
A PALAVRA  
E OS DIAS  
Ensaio sobre a Teoria e a Prática da Literatura



EDUCAÇÃO  
EDITORA DA UNICAMP

Zuca Sardan  
As de Colete  
Materia de Poesia

Jean-Jacques Rousseau  
CARTA A  
D'ALEMBERT

Renato M. Perissinotto

CLASSES  
DOMINANTES  
E  
HEGEMONIA  
NA  
REPÚBLICA  
VELHA

A Editora da Unicamp reservou cinco títulos para serem lançados durante a Bienal. São os seguintes: *Clepsydra: Poemas de Camilo Pessanha*, de Paulo Franchetti, *História e Narração em W. Benjamin*, de Jeanne Marie Gagnebin, *Cidadãos Não Vão ao Paraíso*, de Alba Zaluar, *O Repórter Impenitente*, o quinto livro da coleção de Brito Broca e o segundo número da *Revista Imagens*, que focaliza a violência, como ela é tratada pela mídia.

Dos outros 30 títulos lançados no primeiro semestre do ano, alguns se destacam, como *Gestos de Leitura*, de Eni Puccinelli Orlandi, *Livro do Dessassossego*, duas edições da obra de Fernando Pessoa, *Classes Dominantes e Hegemonia na República Velha*, de Renato Perissinotto, *Elementos de Programação Não-Linear*, de Ana Friedlander, *As de Colete*, de Zuca Sardan, *Química de Proteínas*, de Jaime Amaya Farfan e *Introdução à Semimicroanálise Qualitativa*, de Nivaldo Baccan, Luiz Manoel Aleixo, Edison Stein e Oswaldo E. S. Godinho. Confira alguns dos livros que estarão no estande da Bienal:

**A Filosofia do Iluminismo**, de Ernst Cassirer. Filósofo alemão (1874-1945), o autor procura compreender o pensamento iluminista na sua profundidade, "na unidade de sua fonte intelectual e do princípio que a rege". Para isso, toma a história da filosofia não como a discussão dos resultados, mas como a busca das forças criadoras que levam a tais resultados, procurando fornecer uma "fenomenologia do espírito filosófico". Os estudos de Cassirer — para quem o homem pode ser definido como um animal criador de símbolos — sobre a história dos conceitos científicos e sobre as formas simbólicas na arte, na linguagem, no mito, visam mostrar como se dá a estruturação do mundo humano. Coleção Repertórios, 174 páginas. R\$ 12,87.

**América Latina, Palavra, Literatura e Cultura**, Ana Pizarro (organizadora). O leitor encontra nessa obra uma reflexão que renova perspectivas, produto de vários anos de trabalho sobre temas de literatura latino-americana em seu processo de constituição e desenvolvimento. Um grande número de pesquisadores de prestígio, de diferentes países e pertencentes a diversos centros de estudos, escreve, em três volumes, sobre a literatura do continente enquanto uma das formas simbólicas sob as quais essas sociedades constroem sua vida. A abordagem revê as considerações econômicas, apontando o caráter diferente, original da cultura da América Latina, sempre construída sob condições de alteração. O conjunto de problemas examinados procura também incorporar na compreensão do processo literário as questões relativas à área hispânica, ao Brasil e ao Caribe não-hispânico, em uma perspectiva (verdadeiramente) continental. Co-edição com o Memorial da América Latina. 588 páginas. R\$ 41,28.

**As de Colete**, Zuca Sardan. Os poemas e os desenhos de Zuca Sardan, diplomata brasileiro com passagem por diversos países, são apresentados em edições caseiras desde a década de 50. *As de Colete* foi escrito em 1979. A vivacidade da arte nasce de uma letra de paradoxos e engenhosas simulações, para logo se impor como uma união de humorismo e poesia. Fábulas moralizantes, alegorias políticas e pontuações de metafísica parecem não fugir das provocações de *As de Colete*. O humor do autor faz-se interessante por seus efeitos imediatos como também pela cultura implicada. Coleção Matéria de Poesia. 123 páginas, 2ª edição, R\$ 20,00.

**As Palavras e os Dias**, Edward Lopes. O autor é um *scholar*, também amplamente conhecido como lingüista. Nesta obra de maturidade, liberta-se dos vieses acadêmicos e oferece-nos doze ensaios, ricos de informações, penetrantes pelas análises e escritos em estilo pessoal, saboroso e às vezes irônico. Estuda problemas e obras literárias de várias épocas e origens, com tratamento lin-

güístico ou semiótico, inspirando-se de forma crítica e livre nas idéias de Bakhtin, Propp, Saussure e Greimas, entre outros. A obra está dividida em teoria, intertextualidade e prática. Co-edição Editora da Unesp, 225 páginas. R\$ 11,99.

**Carta a D'Alembert**, Jean Jacques Rousseau (Tradução de Roberto Leal Ferreira). O livro traz as peças essenciais de um debate que envolveu Rousseau e os filósofos na segunda metade do século 18: a função social dos espetáculos e do teatro em particular. A disputa teve início em 1757, quando o filósofo e matemático D'Alembert publica na *Enciclopédia* o verbete Genebra, lembrando a importância do teatro e sugere a revogação das leis que proibiam sua instalação naquela cidade. Opondo-se ao etnocentrismo dos enciclopedistas, Rousseau lança, no ano de 1758, a *Carta a D'Alembert Sobre os Espetáculos*. Na Carta, o cidadão de Genebra sustenta que o espetáculo teatral não é bom em si mesmo. Rousseau insiste na especificidade da tradição cultural de Genebra e exalta as festas cívicas da cidade. Em 1759, aparece a tréplica de D'Alembert, uma reafirmação dos postulados iluministas, que também está presente nesta edição. Coleção Repertórios, 191 páginas. R\$ 6,20.

**Cidadãos Não Vão ao Paraíso**, Alba Zaluar. A autora reúne textos sobre debates e pesquisas realizados acerca da problemática da cidadania e da violência na tradição cultural de Genebra e exalta as festas cívicas da cidade. Em 1759, aparece a tréplica de D'Alembert, uma reafirmação dos postulados iluministas, que também está presente nesta edição. Coleção Repertórios, 191 páginas. R\$ 6,20.

**Classes Dominantes e Hegemonia na República Velha**, Renato M. Perissinotto. O objeto de estudo são as classes dominantes na economia agroexportadora durante o período republicano brasileiro. Apesar de concentrar sua análise nas classes dominantes de São Paulo, Perissinotto procura compreender a natureza e o significado da relação dessas classes com as frações dominantes de outros estados. O primeiro capítulo dedica-se à análise das frações dominantes no âmbito da sociedade agroexportadora. No segundo capítulo o autor mostra de que forma a indústria dá origem a uma burguesia industrial consciente de seus interesses. O objetivo do autor no último capítulo é afirmar a importância da análise do capital estrangeiro na compreensão das decisões dos governos federal e estadual. Série Pesquisas, 251 páginas, R\$ 25,00.

**Clepsydra: Poemas de Camilo Pessanha**, de Paulo Franchetti. A edição crítica de *Clepsydra*, de Camilo Pessanha, é resultado de um estudo realizado por Franchetti, em que ele se preocupou em analisar a poesia de Pessanha no quadro do simbolismo europeu. A primeira parte está reservada a uma apresentação histórica das edições de Pessanha. Na segunda aparece o conjunto dos textos de Camilo Pessanha, em que, em notas de rodapé, dispõem-se as variantes nas edições canônicas do poeta. Na terceira há anotações, comentários informativos e a listagem de variantes localizadas pelo autor em autógrafos ou publicações anteriores. Coleção Viagens da Voz, 164 páginas.

**Código da Natureza**, Morelly. (Tradução de Denise Bottmann). Publicado anonimamente em 1755 e erroneamente incluído na coleção de obras de Diderot, em 1773, o livro se divide em quatro partes. A última se constitui no código propriamente dito ou o "modelo de legislação conforme as intenções da natureza". Na primeira parte Morelly discute os "defeitos particulares da política" e, na terceira, os "defeitos particulares da moral vulgar". Coleção Repertórios, 133 páginas. R\$ 10,65.

**Cuidado - Silêncios Soltos**, Má-

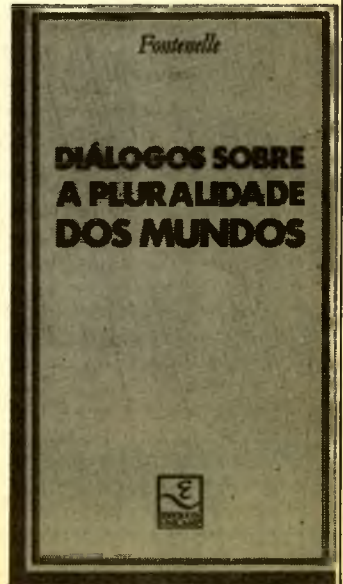
rio Jorge. Os escritos de Mário Jorge beiravam a espontaneidade física e usavam desenhos e textos ilustrados, cuja escrita existencial não deixava margem a qualquer elaboração literária e secundária. Influenciado pela poesia política (1964-1967), seus trabalhos não apresentavam os atrativos comerciais que o universo político e cultural pós-AI-5 veio a adquirir. Na época ele escreveu textos em que a repressão deixava de ser abordada de forma tão explícita como nos textos de Thiago de Mello e Ferreira Gullar. Propunham um afastamento do mundo, onde a literatura e a poesia eram seu exílio. Mário Jorge nasceu em Aracaju, em 1946 e faleceu, em 1973, num acidente automobilístico. Coleção Matéria de Poesia, 170 páginas, 2ª edição. R\$ 22,67.

**Diálogos Sobre a Pluralidade dos Mundos**, Fontenelle. (Tradução: Denise Bottmann). Poucas obras foram tão reeditadas e lidas ao longo do século 18 como os *Diálogos Sobre a Pluralidade dos Mundos*. Embora editado pela primeira vez no final do século 16, em 1686, o texto de Fontenelle causou enorme impacto no século seguinte. Seu tema é a discussão sobre a possibilidade de os diferentes planetas e corpos celestes serem habitados ou não. O interlocutor de Fontenelle é uma marquesa "que nunca ouvira falar de tais assuntos". Longe de ser um entretenimento guiado pela imaginação, esse texto é a expressão mais acabada da nova mentalidade que irá caracterizar o século das luzes, onde estão claramente circunscritos os campos da experiência, da imaginação e da razão. Coleção Repertórios, 172 páginas. R\$ 12,09.

**Ecologia da Mata Atlântica em Cubatão**, Hermógenes de Freitas Leitão Filho (organizador). O livro resume os resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito das Linhas de Ação em Botânica do CNPq, que procura preencher a lacuna entre as especulações e a constatação científica do efeito arrasador da poluição do ar, do solo e das águas. Trata-se de uma referência obrigatória tanto para a comunidade ambientalista quanto para órgãos públicos responsáveis pelo planejamento e implantação de medidas saneadoras. Texto de leitura fácil e compreensível, que mostra o conhecimento da estrutura, composição e dinâmica do ecossistema que vinha sendo devastado em Cubatão, conhecido na década passada como "O vale da morte". Hermógenes de Freitas Leitão Filho é professor e pesquisador da área de botânica e pró-reitor de Pós-graduação da Unicamp. Co-edição Editora da Unesp. 184 páginas. R\$ 15,60.

**Elementos de Programação Não-Linear**, Ana Friedlander. Este livro contém os elementos de programação não-linear ministrados nos cursos de graduação em Matemática, Matemática Aplicada e Computação da Unicamp. Os principais algoritmos são introduzidos enfatizando os significados geométricos e destacando os conceitos de Álgebra Linear e Cálculo. Uma forte lista de exercícios complementa cada capítulo. Este livro é também de interesse às áreas de desenvolvimento operacional de disciplinas clássicas de Matemática. Série Manuais, 123 páginas. R\$ 13,24.

**Em Sobressaltos: Formação da Professora**, Maria do Rosário H. Magnani. Através de sua própria experiência nos sobressaltos que a formação acadêmica e profissional de professora oferece, a autora procurou formular e compreender a história de uma geração de professores que se formou após 1968 e que continua se formando sob a hoste perversa da relação entre possibilidades e liberdade estimulada pelo sistema social. O livro traz citações de James Joyce, Haqira Osakabe, Ítalo Calvino, Antonio Gramsci, Virgínia Woolf, Walter Benjamin, Thomas Mann, entre outros, que, segundo a autora, são invocações para a narração de sua formação acadêmica desde o grupo escolar até o exercício do magistério. Série Pesquisas, 333 páginas. R\$ 9,68.





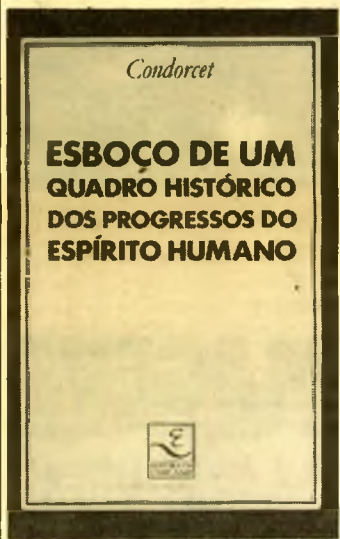
# Flávio de Carvalho, Vianinha...



**Em Torno da Nouvelle Vague Japonesa**, Lúcia Nagib. Livro único sobre o cinema japonês, é fruto de diversas viagens de Lúcia ao Japão e seus contatos com o cineasta Nagisa Oshima. A expressão Nouvelle Vague Japonesa foi utilizada pela primeira vez por um jornalista, quando os cineastas Oshima e Yoshida gravaram, respectivamente, seus filmes *Conto Cruel de Juventude* e *O Imprestável*. Além das diferenças entre *Os Sete Samurais* — Oshima, Yoshida, Shinoda, Hani, Teshigara, Suzuki e Iamamura, citados por Lúcia Nagib —, a autora analisa o que eles têm em comum; a escolha da oposição à força esmagadora do sistema das grandes produtoras tradicionais do Japão e a luta pela independência no desenvolvimento de seus trabalhos. Lúcia Nagib escreve sobre cinema e artes no jornal *Folha de S. Paulo*. Coleção Viagens da Voz, 183 páginas. R\$ 14,36.



**Ensaio Sobre os Elementos de Filosofia**, D'Alembert (Tradução: Beatriz Sidou). Publicado originalmente no quarto volume dos *Mélanges*, em 1759, traz os esclarecimentos sobre os diferentes pontos dos elementos de filosofia, escritos por D'Alembert em função das observações enviadas por Frederico II ao filósofo e publicadas em 1767 no quinto volume. No apêndice o leitor encontrará um complemento precioso: os *Elementos das Ciências*, que era um verbete originalmente escrito para a *Enciclopédia*, a mais polêmica e brilhante obra do Século das Luzes, publicada em parceria com Diderot. Coleção Repertórios, 184 páginas. R\$ 12,04.



**Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano**, Condorcet. (Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura). A perspectiva do quadro histórico de Condorcet é a de que os progressos do espírito humano fornecem o fio condutor da História. Embora ambígua, a idéia de progresso é uma das mais familiares ao século 18. O *Esboço* é desenvolvido a partir de duas idéias fundamentais: o homem é um ser indefinidamente perfectível e a história mostra o seu aperfeiçoamento, o que permite pensar na sua continuidade. Uma vez tendo reconhecido a lei que rege a história dos homens, que é da perfectibilidade, o dever dos filósofos é o de trabalhar não apenas para garantir o curso do progresso, mas sobretudo para acelerá-lo. Coleção Repertórios, 205 páginas. R\$ 12,04.



**Espaço Cultural e Convenções Teatrais na Obra de Oduvaldo Vianna Filho**, Leslie Hankis Damasceno. Oduvaldo Vianna Filho teve papel significativo no teatro brasileiro, até sua morte, em 1974. Suas análises do teatro e da literatura dramática brasileira ainda motivam debates, cujos temas envolvem a exploração e a experimentação das maneiras de criar uma tradição dramática que trataria dos problemas socioculturais do Brasil contemporâneo. Em seu livro, Leslie examina a obra de Vianinha — como era mais conhecido — justamente neste contexto, discutindo seu uso e compreensão das convenções teatrais e dramáticas. O primeiro capítulo do livro é reservado à discussão teórica da relação entre teatro e literatura dramáticas em termos de delimitação de espaço teatral por circunstâncias teatrais e dramáticas. O segundo sintetiza seus escritos teóricos, ficando os demais para o desenvolvimento de seu trabalho entre 1957 e 1974. Coleção Repertórios, 334 páginas. R\$ 16,65.



**Etnografia e Indigenismo — Sobre os Kaingang, os Ofalé-Xavante e os Índios do Pará**, Curt Nimuendajú (Organização e apresentação, Marco Antonio Gonçalves). Personagem importante no cenário da etnografia sul-americana, Curt Nimuendajú é autor de uma obra importante em relação à quantidade e qualidade do material coletado nas pesquisas de campo. Seus manuscritos sobre os

Kaingang e os Ofalé, escritos originalmente em português no início do século, ficaram por mais de setenta anos guardados no arquivo pessoal do indigenista Luis Bueno Horta Barbosa. Esses trabalhos, mais uma monografia sobre os Apapocuva-Guarani, nunca foram publicados e constituem o marco inicial da obra etnográfica de Nimuendajú. Sobre os kaingang, o autor narra como ocorreram os primeiros contatos, o processo de socialização e a forma de organização social. Sobre os Xavante-Ofalé, o etnógrafo de origem alemã relata aspectos de sua etno-história e o massacre que a tribo sofreu a partir do contato com os brancos. Coleção Repertórios, 160 páginas. R\$ 8,70

**Flávio de Carvalho: O Comedor de Emoções**, J. Toledo. O livro descreve detalhadamente a biografia do autor, desde o seu nascimento na provinciana Amparo de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, com enfoque especial para as suas aventuras amorosas e o seu comportamento irreverente. Buscando o imponderável nas menores atitudes do cotidiano, Flávio de Carvalho desfilou pelo centro de São Paulo, em 1956, usando saias e meias arastão, em ato de protesto contra as vestes masculinas, que ele considerava inadequadas ao clima tropical do país. Co-edição com a Editora Brasiliense, 850 páginas. R\$ 45,00.

**Fontes de Pesquisa da Família Pano**, Maria Sueli de Aguiar. O livro é resultado de toda pesquisa bibliográfica sobre as línguas Pano realizada no período de 1984 a 1992. Por se tratar de uma bibliografia muito rica e extensa, a autora achou por bem publicá-la, a fim de facilitar o trabalho de outros pesquisadores. O livro é organizado em três partes básicas: histórica, família Pano e línguas da família Pano. Cada bibliografia citada contém um pequeno comentário, área de conhecimento e local onde foi encontrado cada um desses materiais. Série Pesquisas, 282 páginas. R\$ 30,00.

**Formação do Leitor Brasileiro**, José Horta Nunes. Trata da constituição histórico-discursiva dos leitores em discursos de viajantes e missionários no período colonial no Brasil. Por meio de alguns textos dos séculos 16, 17 e 18, é mostrada a construção das posições de leitor nos discursos e o modo como se distinguem leitores europeus de leitores brasileiros, seja pelos lugares onde lêem ou pela realidade histórica. Horta Nunes deixou de lado o ponto de vista da história das idéias e das mentalidades, que classifica os sujeitos-leitores sob a influência das idéias primitivas, medievais, pré-renascentistas, cultistas, reformistas, entre outras. O autor não deixou de fora os acontecimentos históricos, como o da descoberta, da catequese e da formação das cidades, que determinam posicionamentos dos leitores. Traz, ainda, relatos de missionários capuchinhos franceses e viajantes como André Thevet e Jean Léry, analisando-os dentro da conjuntura da colonização. Coleção Viagens da Voz, 168 páginas. R\$ 16,60.

**Fundamentos da Organização Política da Argentina**, Juan Baustista Alberdi. Este livro foi escrito em dias e meditado em anos. É o compêndio de um ideário liberal escrito na América, ex-colônia espanhola, durante o século 19. Sua lógica é impecável. *Fundamentos* representa o esforço para criar uma Constituição capaz de ignorar tradições, instituições e condutas. O autor supõe que o governo seja "expressão e resultado direto" da sociedade. Admite que a melhoria dos governantes depende da melhoria dos governados. Assim, a Constituição deverá contemporizar a fim de satisfazer, até certo nível, interesses e exigências que a contradigam. Os fundamentos aqui apresentados tentam conciliar as soberanias dos poderes provinciais com uma delegação de poderes que permitam um executivo forte. Alberdi postula um presidente da

nação com capacidade de dispor de faculdades especiais como única maneira de levar a cabo difíceis reformas de problemática execução. Antes de dar o despotismo a um homem, pensa, dê-lhe a lei regida pela Constituição. Coleção Repertórios, 271 páginas. R\$ 16,68.

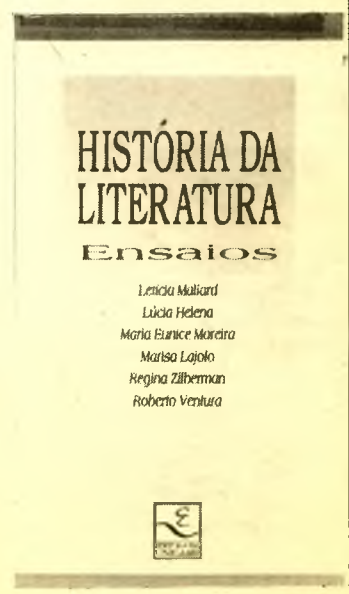
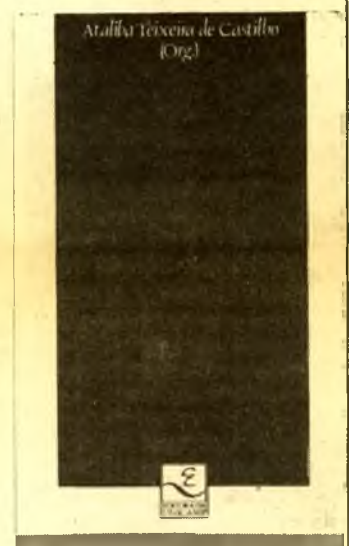
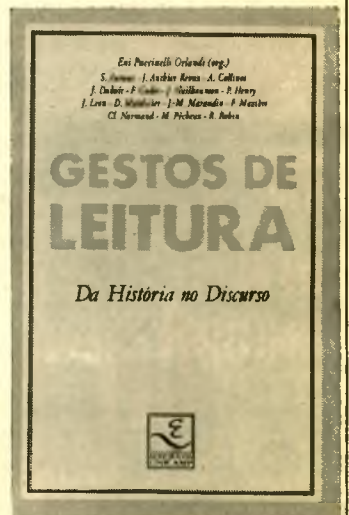
**Gestos de Leitura**, Eni Puccinelli Orlandi. Reúne textos decisivos para a constituição e o desenvolvimento da análise do discurso. No conjunto, fazem duas coisas: traçam um percurso para uma história da análise do discurso e refletem sobre os elementos que movimentam as questões que consideram a história do discurso, na linguagem. Privilegiar a história como uma das contribuições fundamentais da análise do discurso de origem francesa é aqui um modo muito particular de homenagem a Denise Maldidier. Seu trabalho sobre o histórico foi decisivo, junto com M. Pêcheux e outros pesquisadores, para a fundação de um novo saber no campo da reflexão sobre a linguagem e o político. Coleção Repertórios, 277 páginas. R\$ 27,30.

**Gramática do Português Falado — volume 3, As Abordagens**, Ataliba Teixeira de Castilho (Organizador). A necessidade de realizar uma descrição cuidadosa do Português no Brasil deu origem ao Projeto Gramática do Português Falado. Partindo de um plano previamente estabelecido, este projeto foi executado por pesquisadores que, apoiados numa documentação reunida de forma controlada, foram distribuídos em cinco grupos de trabalhos: Organização textual-interativa, Fonologia, Sintaxe I, Sintaxe II e Morfologia. Constituído de um conjunto de quinze inquéritos registrados pelo Projeto Nurc — Projeto de Estudo da Norma Urbana Linguística Culta — e três tipos de inquérito (Elocução Formal, Diálogo entre Informantes e Documentador e Diálogo entre Dois Informantes), tal estudo determina um *corpus* mínimo compartilhado, tendo como objetivo principal a elaboração de uma gramática referencial da variante culta da língua falada. Série Pesquisa, 440 páginas. R\$ 20,47.

**Histofisiologia dos Epitélios**, Walter A. Hadler e Sinéli R. Vieira. Os epitélios têm sido sempre encarados como entidades puramente morfológicas, a despeito de sua relevante expressão funcional, pois estão encarregados de desempenhar a função nobre exercida por muitos órgãos dotados de importância vital. A principal finalidade deste livro é a de estabelecer correlação entre a estrutura e a função dos epitélios animais no nível da microscopia óptica e da eletrônica e, quando possível, no molecular. Série Pesquisas, 440 páginas. R\$ 20,47.

**História da Literatura: Ensaio**, Marisa Lajolo e outros. Os ensaios reunidos neste livro convergem para questões de história da literatura, abordando-as de diferentes pontos de vista, através de diferentes arsenais teóricos e metodológicos. O resultado pretendido é duplo: o livro tanto patrocina um melhor conhecimento de certos momentos, de certos textos e de certos autores da tradição literária brasileira quanto (re)coloca em circulação alguns tópicos da natureza em função dos estudos de história da literatura. Coleção Momento, 179 páginas. R\$ 19,33.

**História do Falar e História da Linguística**, Brigitte Schilliben Lage. São artigos sobre a história da oralidade e da escrita, das línguas minoritárias, a história de tipos de textos, da problemática da consciência linguística. Os trabalhos vêm acompanhados de um interesse metodológico bem determinado, que é essencialmente hermenêutico-interpretativo. A Revolução Francesa é a lente pela qual a autora inicia os estudos sobre a história do falar e da linguística. Schilliben Lage revela um interesse particular por analogias metodológicas entre trabalhos sociolinguísticos, interpretativos e de arquivos. Coleção Repertórios, 358 páginas. R\$ 16,92.





# W. Benjamin, Fernando Pessoa...



**História e Narração em W. Benjamin**, Jeanne Marie Gagnebin. Desde que começou a lecionar filosofia no Brasil, a autora vem se destacando como um dos mais versados e profundos intérpretes de Walter Benjamin. É o que se comprova neste livro sobre o pensador e crítico. As análises do livro obedecem a uma dupla exigência que, aliás, também orienta a escrita de Benjamin: sobriedade filológica e risco filosófico. Uma atenção constante às palavras e aos conceitos-chave de Benjamin, assim como às suas resurgências em contextos tão diferentes quanto a introdução à *Origem do Drama Barroco Alemão* ou às famosas teses *Sobre o Conceito de História*, a discussão de numerosos comentários, muitas vezes pouco conhecidos do público brasileiro, compõem a base material rigorosa da presente elaboração dos problemas filosóficos que a obra de Benjamin mais formula que resolve. Co-edição com a Editora Perspectiva e Fapesp, Coleção Estudo, 131 páginas. R\$ 12,00.

**Introdução à Semimicroanálise Qualitativa**, Nivaldo Baccan, Luiz Manoel Aleixo, Edson Stein e Oswaldo E. S. Godinho. O importante papel pedagógico que a química analítica qualitativa clássica pode desempenhar na formação do químico é bastante conhecido. Ela pode propiciar um ensino verdadeiramente formativo em que o aluno é estimulado a raciocinar com base nos conhecimentos que vai adquirindo e assim a desenvolver sua própria criatividade. Com esse objetivo o livro apresenta na parte experimental as reações dos cátions agrupados por similaridades e a seguir as reações dos ânions. A parte teórica trata de certos conceitos básicos, principalmente os relacionados com os equilíbrios químicos, que o aluno deverá relacionar com seus achados a cada momento. Série Manuais, 5ª edição, revista e ampliada, 295 páginas. R\$ 12,00.

**Livro do Desassossego (Volume I)**, Fernando Pessoa. Pessoa escreveu muito e publicou pouco. No momento de sua morte, o que se conhecia dele eram poemas antigos e manifestos dispersos em periódicos ou folhetos. Entretanto, ao longo de sua existência, ele foi guardando, numa arca, uma enorme quantidade de inéditos. Na arca, entre os 27.543 papéis que constituem o espólio do poeta, achavam-se cinco grandes envelopes com a indicação de que seu conteúdo se destinava ao *Livro do Desassossego*. São textos que se acumularam desde 1913 até a morte do autor, em 1935. Alguns desses originais são datados, outros não. Esse extenso material apresentava-se sob várias formas desde o texto já impresso ou a página datilografada, até o pedaço de papel rabiscado às pressas e quase ilegível. Os problemas que se colocavam para a edição desses inéditos eram, portanto, imensos: problemas de transcrição, de ordenação e até mesmo de atribuição de autoria, pois ora Fernando Pessoa assinava com o semi-heterônimo de Bernardo Soares, ora com o pseudônimo de Vicente Guedes. O *Livro do Desassossego* é uma espécie de diário que reúne fragmentos em prosa, que tratam uma linha narrativa, constituída por breves informações sobre Fernando Pessoa e pelos incidentes do cotidiano. Os fragmentos escritos pelo autor, na verdade, são descrições que levam a considerações filosóficas, psicológicas e estéticas. O fascinante dessa história é saber que o livro, por não ter sido publicado pelo próprio autor, será sempre uma obra de mutação, sendo que sua forma verdadeira e definitiva será um anseio eterno de unidade e coerência como aquele que Pessoa acalentava, sabendo-o irrealizável. Coleção Viagens da Voz, 342 páginas. R\$ 25,36

**Livro do Desassossego (Volume II)**, Fernando Pessoa. O segundo volume, ao contrário do primeiro, que traz textos de Bernardo Soares e Vicente Guedes, reserva-se apenas a pu-

blicar trechos comprovadamente atribuíveis a Bernardo Soares, quer pela datação explícita (1929 em diante), quer pelo teor desses trechos e daqueles que, não dispendo de cronologia, lhe são temática e formalmente afins. A maior prova de que esses inéditos são atribuíveis a esse hetero-autor é dada pelo próprio Fernando Pessoa neste volume, quando deixa subscrito em seus inéditos um trecho de apresentação onde introduz Bernardo Soares (um ajudante de guarda-livros) como responsável por *Livro do Desassossego* preparado para a publicação. Apesar de se apresentar como um heterônimo diferente e se valer de formas e recursos novos para a preparação desses originais, nesse volume Fernando Pessoa também se limita a falar de si mesmo e de seu tempo, proporcionando ao leitor o privilégio de receber novidades de um ídolo que não escreverá mais. Coleção Viagens da Voz, 391 páginas. R\$ 29,00.

**Modernidade: Desacertos de Um Consenso**, Nelson Mello e Souza. O tema modernidade é discutido com frequência em grupos de intelectuais, políticos e empresários. Para o autor, a modernidade é uma cultura em crise política, social, econômica, cultural, ecológica, demográfica, ética e psicológica. Nesta obra, Nelson Mello e Souza alerta para os perigos gerados no processo tecnológico apoiado no desejo do homem em dominar o tempo, o espaço, a vida e até a morte. Coleção Viagens da Voz, 124 páginas. R\$ 7,02.

**O Repórter Impenitente**, Brito Broca. Este volume reúne reportagens, crônicas e entrevistas publicadas no Rio de Janeiro, entre 1946 e 1968, selecionadas por Alexandre Eulálio (professor da Unicamp, já falecido), entre as obras dispersas do autor e organizadas no Centro que leva o nome de Eulálio, na Unicamp. Entre as pastas com os originais de Broca, encontravam-se quatro capítulos de *O Repórter Impenitente*, que foram organizados no livro por Márcia Abreu. O mundo de Brito Broca é mostrado por meio de uma reportagem de Augusto Meyer e de um depoimento do "Repórter Impenitente", sobre seu papel de entrevistador. O capítulo mostra o bom humor de Broca e sua disposição de revelar acertos e desacertos nos primeiros anos de sua carreira, iniciada em 1927, na *Gazeta de São Paulo*. Coleção Repertórios, 156 páginas.

**Orientações para Uma Nova Vida, Guia para Ostimizados**, Maria Cristina F. Boog e Maria Filomena Ceolin (organizadoras). Este manual contém informações importantes para a reabilitação de pessoas ostimizadas. Deve ser lido por quem já se submeteu ou ainda vai se submeter à cirurgia, bem como pelos seus familiares. Será de grande utilidade também para os profissionais de saúde que nele encontrarão sugestões sobre como ajudar os pacientes a readaptarem-se à nova vida. (Ostimizado é todo o indivíduo que, devido a determinada doença ou ferimento no aparelho digestivo ou urinário, necessita submeter-se a uma cirurgia, em que é feita uma abertura artificial no organismo, em geral localizada no abdômen. Através dessa abertura, chamada ostomia, o paciente libera as fezes ou a urina. No Brasil há de 6 a 8 mil ostimizadas. Coleção Ciências Médicas, segunda edição, 94 páginas. R\$ 4,55

**Osso do Coração**, Zuca Sardan. Através de encantos míticos infantis, Sardan consegue desvendar aos adultos os desencantos do mundo. Suas fábulas e apólogos são constantemente tratados com ironia e humor. É como se ele narrasse um mundo jamais imaginado pelo leitor mas repleto de criatividade e verdades. Em seus poemas, Sardan promove um jogo entre o autor e leitor, quase sempre contrariando a expectativa inicial que a leitura predispõe. Daí a sua dúvida entre o real e o imaginário, o adulto e o infantil. O atual e o antigo, o crítico e o zombeteiro podem ser experimentados pelo leitor. Considerado pelos críticos uma personalidade das mais originais e curiosas da literatura e da poesia brasileira, Zuca com-

põe seus poemas de forma inteiramente singular. Coleção Matéria de Poesia, 210 páginas. R\$ 16,49.

**Poemas**, Maria Angela Alvim. A meditação é a atividade espiritual que mais parece conter as poesias de Maria Ângela Alvim, falecida em 1959, no Rio de Janeiro. A escritora maneja invariavelmente o poema curto e a sua maior preocupação contém apenas oito versos, onde ela não pretende descrever ou contar uma história: tudo em seus poemas é sugerido e indicado. Os poucos versos de seus poemas convidam a uma meditação concentrada e conseguem comunicar melhor do que uma longa análise moral ou estética. Consciente da provisoriedade da arte poética que pratica enquanto meio de agilidade da expressão, Maria Ângela se dedicou corajosamente à expressão escrita. Coleção Matéria de Poesia, 152 páginas. R\$ 19,41.

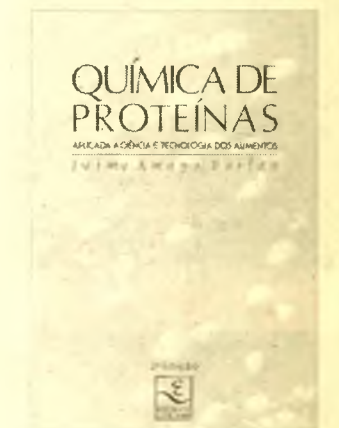
**Química de Proteínas Aplicada à Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Jaime Amaya Farfan. Este livro foi escrito para o aluno de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, mas a abordagem química e físico-química é de extrema utilidade para todos os que manuseiam proteínas, seja no âmbito científico, seja no tecnológico. Série Manuais, 2ª edição, 134 páginas. R\$ 10,46.

**Revista Imagens Nº 1 - (Cinema Hoje)**. Idealizada por um grupo de críticos, pesquisadores e artistas sob a coordenação da Editora da Unicamp, *Imagens* visa conseguir maior espaço que o normalmente oferecido pelos jornais diários para discutir suas idéias e propostas. Seu objetivo é a mídia visual. A primeira edição, lançada no início do ano, trouxe como tema principal o "Cinema hoje". 142 páginas. R\$ 15,00.

**Revista Imagens Nº 2**. O núcleo temático desta edição é sobre "Violência e sensacionalismo", abrangendo várias linguagens da mídia, como televisão, fotografia, artes plásticas, cinema etc. Em artigos de escritores e pesquisadores como Marília Pacheco Fiorilo, Fernão Ramos, Peter Pal Pelbart, Eugênio Buccì, Jean-Claude Bernadel e Ivana Bentes, as imagens da violência e seus contornos sensacionalistas são discutidos em programas como *Aqui Agora*, filmes como *Shoali* e quadros de Lucien Freud. Um ensaio fotográfico de João Batista da Costa Aguiar, com texto de Fernando Bonassi, fornece a vertente visual do tema.

**Semântica e Discurso** — Michel Pecheux. Livro que deu início à Série Repertórios — que visa a publicação de autores clássicos ou atuais — em 1988, é uma das mais conscientes obras modernas sobre a análise do discurso. Desenvolve uma reflexão crítica sobre a produção de conhecimentos científicos e a questão da prática política, além de introduzir no domínio dos estudos da linguagem o tema da história, do poder, da ideologia — condições em que se dão os processos discursivos. A referência à história se justifica na perspectiva de uma análise materialista das "práticas linguísticas" inscritas num determinado contexto sócio-político-econômico. Coleção Repertórios, 318 páginas. R\$ 6,65.

**Sistemas Hamiltonianos**, Alfredo Ozório de Almeida. A revolução iniciada por Poincaré no estudo da dinâmica clássica tem conseqüências profundas, comparáveis as do surgimento da mecânica quântica e da relatividade. Atingimos agora uma compreensão qualitativa do movimento caótico, hipersensível às condições iniciais, cuja existência nem se suspeitava um século atrás. Este livro apresenta um caminho dentro do vasto território dos sistemas dinâmicos, com enfoque especial sobre os sistemas conservativos (hamiltonianos). Em sua terceira edição, já foi publicado na Inglaterra. Coleção Pesquisas, 216 páginas. R\$ 12,27.





# Prêmio internacional distingue físico

**Marcelo Schiffer  
é premiado com  
trabalho sobre  
buracos negros**

O físico Marcelo Schiffer do Departamento de Matemática Aplicada do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Unicamp, conquistou o segundo lugar num importante concurso promovido pela Gravity Research Foundation, de Massachusetts, Estados Unidos. A originalidade do trabalho na área da gravidade, intitulado "Black-hole physics and the universalities of superradiance and grey-body radiation", valeu ao pesquisador um prêmio de US\$ 750. Schiffer conquistou o prêmio concorrendo com físicos dos principais centros de pesquisa da área no mundo.

O trabalho do professor Schiffer — o primeiro cientista brasileiro a ser contemplado com um prêmio concedido pela instituição norte-americana — foi realizado com a colaboração do pesquisador J. D. Bekenstein, da Universidade Hebraica de Jerusalém. A pesquisa sugere que certas leis que se manifestam em buracos negros não se restringem a esses corpos de intensa gravidade capazes de reter os raios luminosos. Segundo ele, algumas dessas leis têm validade para todo o resto do universo.

**Emissão estimulada** — Segundo Schiffer, essas leis estão intimamente relaciona-



Marcelo Schiffer: prêmio inédito.

das à evaporação dos buracos negros, como previu em 1974 Stephen Hawking, o célebre físico inglês. Os buracos negros, previstos pela teoria geral da relatividade de Einstein, têm sido uma fonte geradora de temas para a ficção científica. São astros que nascem da explosão de estrelas de grande massa e equivalem a várias vezes o tamanho do sol. Tais estrelas perdem suas capas externas e seus núcleos — compactas estrelas de nêutrons —, contraem-se sob a ação da própria gravidade "perfurando" o espaço e criando um ralo sugador de matérias e energias. Na explosão da estrela, que a essa altura passa a ser uma

supernova, sua atmosfera — chamada pelos astrônomos de "envelope" — espalha-se pelo espaço em imensas nuvens de poeira e gases — as nebulosas.

"Uma das conclusões a que chegamos é que, da mesma maneira que se pode extrair energia de um buraco negro em rotação, através da ampliação de ondas eletromagnéticas, pode-se também extrair energia de qualquer sistema que absorva radiação, desde que ele esteja em rotação", explica. É uma maneira de transferir energia rotacional do sistema para a onda eletromagnética, na forma de emissão estimulada.

"Em princípio, pode-se usar essa idéia para criar lasers em laboratório", diz o físico. O trabalho foi apresentado por Schiffer em encontro realizado no mês passado na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos. (A.R.F.)

## ERNANE'S BUFFET



Sua Festa com Total Qualidade.

Festas de casamento, aniversários, eventos.

TEMOS TUDO PARA A SUA FORMATURA.

- Salões para 50 a 1000 pessoas
- Locações de equipamentos para festas

Aceitamos encomendas para salgados

Solicite orçamento sem compromisso.

FONE/FAX: (0192) 54-4597

R. Com. Querubim Uriel, 292 - Cambuí - Campinas - SP.

## TRATE SEU CARRO COM AMOR

### CIDU'S CAR

Intermediações

Criadora do Anúncio:

**"VENDEMOS SEU CARRO  
E NÃO COBRAMOS COMISSÃO"**

1ª Loja a divulgar o  
sistema Part. x Part.

Pioneirismo é aqui.

Fora o risco é seu.

Av. Orosimbo Maia, 1.561

FONE: 53-3134



A MODA PARA A MULHER  
SEMPRE JOVEM

Seda - Linha - Crepe - Malha

Flexibilidade de pagamento

À VISTA DESCONTO ESPECIAL

Av. Albino J. B. Oliveira nº 830 - Gal. Flamboyant - FONE: 39-0091



## Pharmácia Magistral

Plantão  
8 a 14/08

HOMEOPATIA

MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS

ESSÊNCIAS FLORAIS

Farmacêutica Homeopata Denise Derly Saburi - CRF 8 11 888

Convênios: ASSUC - ADUNICAMP - TELEBRÁS - RHODIA - A.P.G.

Av. Sta. Isabel, 284 - Barão Geraldo - FONE: 39-2319



Language Schools

## INGLÊS E FRANCÊS

INSTRUMENTAL

CONVERSAÇÃO

TOEFL / GRE / ESLAT

"ENGLISH IN MEDICINE"

**TRANSPORTE GRATUITO**

HAVAD ← → UNICAMP

EXCLUSIVO PARA ALUNOS HAVAD

R. Frei Manuel da Ressurreição, 755 - Jd. Guanabara

Fone: 43-8666 / 43-4959



# Vídeo mostra relação espaço-tempo na cela

*Pesquisa leva para a tela o cotidiano dos presidiários*

**E**spaço, tempo, rotina, gírias, regras, vida e morte na prisão foram os temas abordados no vídeo *Tereza*, de autoria de José Henrique Kiko Goifman e Caco Pereira de Souza. Premiado no Brasil e no exterior, o vídeo transformou-se, pelas mãos de Goifman, em dissertação de mestrado com o título "Valetes em *slow motion*, o tempo e o espaço na prisão", defendida em abril último no Departamento de Mídias do Instituto de Artes (IA) da Unicamp, sob a orientação do professor Marcius Soares Freire.

O nome do estudo surgiu a partir da forma como se amontoam os presos para dormir: uns com a cabeça para cima, outros para baixo, posicionando-se como valetes de cartas de baralho. Já a expressão *slow motion* refere-se ao atraso do tempo real na prisão. Para produzir o vídeo e a dissertação, Goifman passou sete meses visitando semanalmente mais de 600 detentos na Penitenciária I, de segurança máxima, entre Campinas e Sumaré, e no 5º Distrito do município.

**Confiança** — As filmagens, segundo Goifman, foram feitas nos dois últimos meses. Os cinco primeiros ele dedicou a conversas informais e entrevistas individuais e coletivas. "A partir desse contato freqüente, os presos ganharam a minha confiança", afirma, lembrando que eles passaram a falar espontaneamente, por exemplo, sobre a vida no cárcere, as formas de aproveitamento do tempo, a questão da liberdade, da fuga e o drama da morosidade e da ociosidade na prisão.

Havia um acordo entre o pesquisador e seus entrevistados: só gravaria os depoimentos mediante a permissão dos detentos. "A receptividade foi boa. As entrevistas eram uma forma produtiva de passar o tempo", acrescenta. Os relatos extrapolaram as críticas sobre a situação caótica em que vivem os encarcerados. Um dos presos, por exemplo, falava sobre cinema, sua grande paixão. Hector Babenco e Werner Herzog foram o tema central das conversas desse detento com Goifman, além de filosofia grega, assunto que também o encantava.

Outro, um homossexual assumido que inicialmente posava de machão, decidiu abrir-se e transferir seu drama interno para o vídeo. "Na prisão a bicha tem que assumir o papel da mulherzinha", dizia ele, num depoimento emocionado e significativo, segundo avaliação do pesquisador, que foi além da denúncia para abordar a identidade de cada preso a partir de uma análise cruenta de seus relatos.

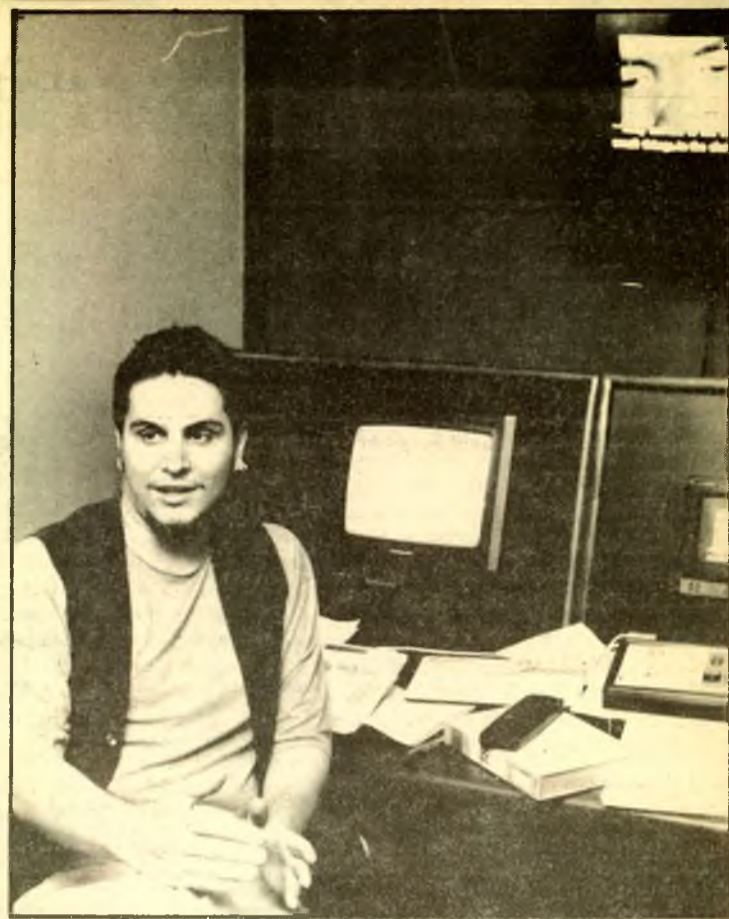
De acordo com Goifman, ao contrário do que acontece do lado de fora das grades, os detentos ali nada têm a fazer e, portanto, dispõem de todo o tempo do mundo. "Por isso pensam tanto na fuga ou se refugiam na emoção advinda da droga, do homossexualismo ou até mesmo da religião". Para compreender o significado de espaço, Kiko discute as relações da prisão com seu exterior, através da televisão, das correspondências e da própria economia marginal, que vigora internamente nas cadeias e nos presídios.

**Morosidade** — Nas conver-

sas sobre o cotidiano dos presos e as formas que usam para matar o tempo, Kiko observou que a convivência deles com a morte é uma constante. A expressão "matar o tempo" aparece em quase todas as falas. "O mais cruel nessa relação é ter de matar o tempo, que, no entanto, nasce forte e imbatível no dia seguinte", constata o pesquisador. Segundo ele, quando se fala em prisão pensa-se logo em espaço. A pena, entretanto, é calculada em tempo, que funciona quase como uma moeda no cárcere: o preso trabalha três dias para abater um de sua pena.

Outro vídeo inédito, batizado como *Tempo morto*, produzido pelo pesquisador, foi exibido durante a defesa de sua dissertação na Unicamp. Com seis minutos em câmara lenta, as imagens evidenciam o drama da ociosidade e o da morosidade de uma prisão. Além de *viademaker* Kiko é formado em antropologia pela Universidade Federal de Belo Horizonte, onde já pesquisou a violência urbana. Para respaldar seu projeto, realizou um amplo trabalho de campo, através de visitas a presídios e cadeias em Belo Horizonte e região.

A possibilidade de se utilizar o vídeo em pesquisa antropológica é para o autor um recurso enriquecedor do trabalho do antropólogo, que passa a descrever e conhecer melhor os ambientes pesquisados. "A própria antropologia está menos resistente à tecnologia. Cada pesquisa segue seu curso mas não faz sentido alimentar preconceitos com qualquer tipo de produção de imagens", conclui Goifman. (L.C.V.P.)



Goifman: vídeo premiado e dissertação de mestrado.

## Produção foi premiada no Brasil e no exterior

O nome *Tereza*, dado ao vídeo que originou a dissertação de mestrado de José Henrique Kiko Goifman tem um significado característico da prisão. Trata-se de uma gíria usada para identificar a corda feita de lençóis para as tentativas de fuga. Pode ser também as cordas de barbantes queimadas pelos detentos quando fumam maconha, para disfarçar o cheiro forte da erva.

Vencedor de todos os festivais de que participou no ano passado, em Salvador, São Luís, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Cuba, *Tereza* acaba de representar o Brasil em Vigo, na Espanha, numa mostra especial, e no Festival Mundial do Canadá. Com 16 minutos de projeção, o vídeo mostra cuidados com a parte estética a partir dos efeitos especiais de luz e enquadramentos, feitos por seus produtores.

O trabalho interpreta uma outra visão sobre o cárcere, fugindo do documentário tradicional. Embora tenha começo, meio e fim, não apresenta uma estrutura linear. "A edição é normalmente uma forma de escamotear, diz, deixando claro, no entanto, que nesse filme especificamente as imagens estavam sendo manipuladas.

A escolha do tema não teve qualquer causa aparente. Goifman já havia trabalhado com a antropologia da violência, que lhe possibilitou uma visão das vítimas. "O vídeo e a pesquisa com os presos revelou-me o outro lado", frisa. Porém, quando ele começa a contar um pouco de sua história, percebe-se uma motivação inconsciente. Netos de avós judeus comunistas que sofreram repressões e acabaram presos, Goifman vivenciou na infância o drama do pai, preso político no regime de exceção pós-64. (L.C.V.P.)

## Professores da Unicamp ganham o Jabuti

**O**s professores Marisa Lajolo, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e Geraldo Severo de Souza Ávila, do Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (Imecc) da Unicamp, acabam de ganhar o Prêmio Jabuti. Marisa foi premiada com o livro *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo* e Geraldo com *Introdução à Análise Matemática*. A entrega dos prêmios será no dia 19 de agosto, em São Paulo, durante a 13ª Bienal Internacional do Livro.

*Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo* é um conjunto de textos sobre leitura, literatura e escola. A primeira parte traz reflexões a respeito da leitura literária na escola, da literatura infanto-juvenil e dos livros didáticos. Na segunda parte, Marisa Lajolo faz uma análise de diferentes textos literários com exemplos extraídos das obras de Machado de Assis, Monteiro Lobato e do escritor angolano José Pepetela.

Segundo a ensaísta, boa parte dos textos foi escrita dentro do projeto "Memória da Leitura", desenvolvido no IEL. Nesses, Marisa faz o levantamento dos materiais necessários para a formulação de uma história da leitura no Brasil. O livro, lançado no ano passado, teve sua primeira

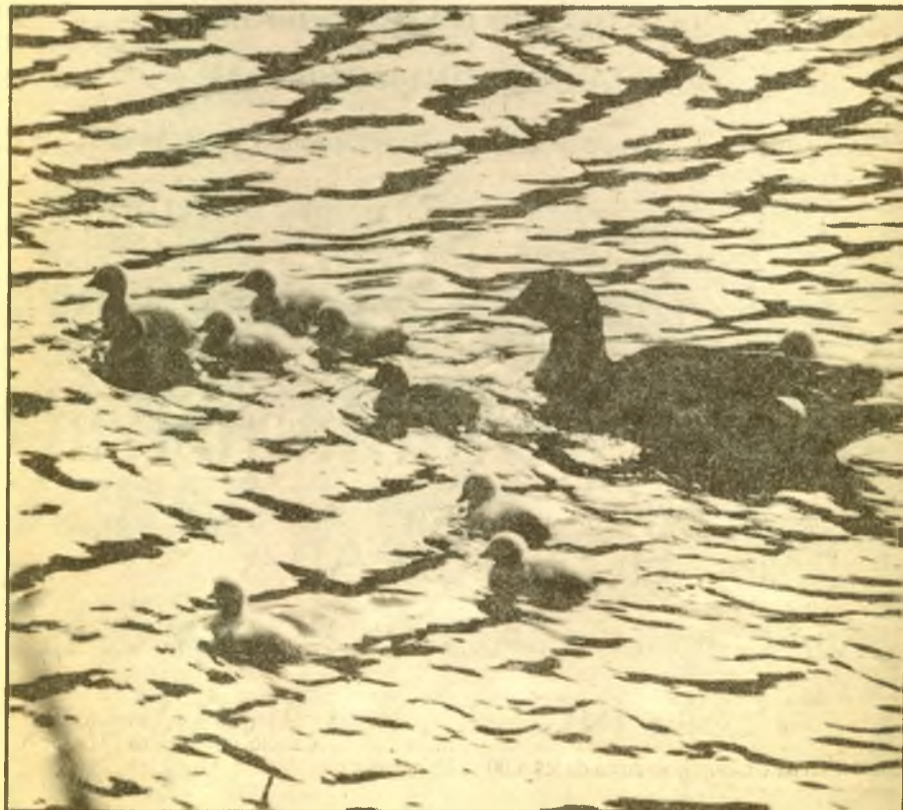
edição de 5.000 exemplares esgotada em curto prazo. A segunda edição de 3.000 exemplares já se encontra nas livrarias. Este é o sexto livro de Marisa Lajolo, autora de vários títulos sobre literatura infantil e juvenil. Professora da Unicamp há 13 anos, Lajolo orienta atualmente oito alunos de mestrado ou doutorado no IEL, além das disciplinas sob sua responsabilidade no curso de graduação do IEL.

Geraldo Ávila foi o vencedor da categoria Ciência e Tecnologia do Jabuti. *Introdução à Análise Matemática*, lançado no ano passado pela Editora Edgard Blücher, destina-se a alunos de final de graduação e início de pós-graduação em cursos de Matemática.

O livro vencedor do Jabuti traz os fatos fundamentais da análise matemática e áreas afins, numa exposição que combina rigor e formalismo, valorizando, ao mesmo tempo, o pensamento intuitivo. Ao final de cada capítulo estão notas complementares que o distinguem de similares. Através de dados históricos sobre a evolução das idéias, o leitor é orientado na compreensão do porquê dos tópicos apresentados. Geraldo Ávila — autor de seis livros — é professor titular da Unicamp desde 1987.

## O passeio da câmera

Foto: Antoninho Perri



**INQUILINOS** — Depois da invasão das garças, as lagoas do campus ganham novos moradores: famílias inteiras de patos vêm proporcionando vida nova ao local.



## Em dia

**Feira do livro** — A Unicamp, através da sua editora, estará representada na Feira do Livro de Frankfurt, que ocorre de 5 a 10 de outubro, na Alemanha. Isso tem se repetido desde 1989, mas existe um motivo especial para a edição deste ano: a feira tem como tema o Brasil. Aproveitando a oportunidade, a Editora da Unicamp estará expondo 30 de seus 300 títulos para livreiros e editores de todo o mundo. A Feira de Frankfurt não é aberta ao público. Segundo Eduardo Guimarães, diretor da Editora, um dos objetivos da presença na Alemanha é a possibilidade de comprar novos títulos para futuras publicações e, também a venda dos já existentes para outros países.

**Nepo** — A professora Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira assumiu no dia 4 de agosto último a direção do Núcleo de Estudos de População (Nepo). Coleta substituiu a professora Elza Berquó.

## Encontros

**Pós-graduação** — A Faculdade de Ciências Médicas promove no dia 18 de agosto o 2º Simpósio de Pós-Graduação da FCM/Unicamp. O evento acontece das 8h30 às 17 horas, no anfiteatro do Hospital das Clínicas (HC). A abertura será feita pelo diretor da FCM, Fernando Ferreira Costa, que falará sobre tendências e perspectivas da pós da FCM. Estão previstas duas mesas-redondas, uma pela manhã e outra à tarde, sobre o mesmo tema: "Aprendendo com a experiência dos cursos". O pró-reitor de Pós-Graduação, Hermógenes de Freitas Leitão Filho, encerra o simpósio, às 16h30, discorrendo a respeito dos "Mecanismos de fomento à pesquisa". Informações pelo telefone (0192) 39-7423.

**História da Educação** — O 2º Congresso Ibero-Americano de Educação Latino-Americana será realizado de 11 a 15 de setembro, no Centro de Convenções da Unicamp. Informações pelo telefone (0192) 39-7401.

## Cursos

**Agribusiness** — O Instituto de Economia (IE) está oferecendo o curso de extensão "Agribusiness e política econômica no Brasil". Destina-se a profissionais vinculados a empresas públicas e privadas, técnicos e estudantes de economia e áreas afins. As inscrições podem ser feitas de acordo com a demanda dos interessados. Consta de 30 horas, com aulas às quartas-feiras, das 19h15 às 22h30, a cargo do professor Walter Belik. Mais informações na Secretaria Acadêmica — cursos de extensão, Instituto de Economia, telefone (0192) 39-7712.

## Exposição

**Álvaro de Bautista** — "Gente da Terra" é o tema de mais uma exposição do professor Álvaro de Bautista, chefe do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Unicamp. Seus trabalhos, 24 óleos sobre telas, estão na galeria do Centro de Convivência Cultural de Campinas até 14 de agosto. A exposição pode ser visitada de terça a domingo, das 14 às 22 horas.

## Pós-inscrições

**Multimeios** — Estão abertas até 5 de setembro as inscrições para o mestrado em Multimeios, do Instituto de Artes (IA). A prova de seleção será em outubro, visando o ano letivo de 1995. As áreas de estudo oferecidas: Multimeios e teorias da comunicação, Multimeios e Ciência, Multimeios e suas interfaces e Multimeios: arte e tecnologia. Informações pelo telefone (0192) 39-7196.

**Artes** — Outro curso de mestrado oferecido pelo IA é o de Artes (corporais e musicais). Inscrições até 26 de agosto. A prova de seleção ocorre de 24 a 28 de outubro. Da seleção constam proficiência em idioma estrangeiro, entrevista, redação, prova prática e escrita (música). Informações, telefone (0192) 39-7196.

## Publicações

**Consequência** — A revista *Consequência*, do curso de Dança do Instituto de Artes (IA) foi lançada no final de junho. Dirigida por Maria da Consolação Tavares, *Consequência* (número 1) tem 64 páginas. Traz oito artigos sobre dança, entre eles "Currículo, uma questão de compromisso", de Mara Bittencourt e Silvia Gaspar, "Arte e comunidade", de Cinthia Xavier e Lúcia Helena Guimarães, e "O desenvolvimento neuropsicomotor", de Maria da Consolação Tavares e Débora Barreto.

**Premissas** — O caderno 6 de *Premissas* pode ser adquirido no Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE) da Unicamp, ao custo de R\$ 4,00. A publicação, com 90 páginas, traz artigos de Eduardo Mei ("Nicol Machiavelli: a ordem e a violência"), Geraldo Cavagnari ("América do Sul: alguns subsídios para definição da segurança nacional") e Mauro Malin ("A corrente depressiva"). Informações pelo telefone (0192) 39-7790.

## VIDA UNIVERSITÁRIA

### Medicina, Química e Física têm novos diretores

Dois institutos e uma faculdade da Unicamp mudaram de direção recentemente. O médico Fernando Ferreira Costa, 43 anos, assumiu em julho a direção da Faculdade de Ciências Médicas (FCM); Fernando Galembek está à frente do Instituto de Química e Elieermes Arraes Menezes foi empossado no Instituto de Física "Gleb Wataghin".

Fernando Costa formou-se pela Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto em 1974. Ali mesmo fez residência médica, mestrado, doutorado e livre docência. Trabalhou na Unicamp como professor assistente entre 1980 e 1984, retornando em 1986. É, desde o ano passado, professor adjunto da FCM. O novo diretor deixa a coordenação associada do Hemocentro para substituir Luís Alberto Magna à frente da FCM.

Galembek, 51 anos, químico formado pela Universidade de São Paulo, ingressou na Unicamp em 1980, onde é professor titular desde 1983. Antes de vir para a Unicamp,

foi docente e pesquisador na USP — onde teve o título de doutor — e posteriormente da Unesp em Araraquara. O pós-doutorado aconteceu na Universidade de Colorado (EUA), Universidade de Califórnia (Davis, EUA), na Escola Paulista de Medicina e no Unilever Port Sunlight Laboratory. O novo diretor ocupa a vaga deixada por Paulo Moram.

Elieermes substituiu ao professor Luiz Marco Brescansin desde abril, quando, na condição de diretor associado, ocupou o cargo do professor Carlos Henrique Brito Cruz, agora pró-reitor de Pesquisa. Bacharel em Física pela Universidade de Brasília (UnB), em 1965, Elieermes fez o mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o doutorado em Ciências, pela Unicamp, em 1973. O pós-doutorado, de 1974 a 1975, ocorreu nos Estados Unidos. Elieermes é professor da Unicamp desde 1971, sendo professor adjunto do Instituto de Física a partir de 1982.

## Teses

Foram defendidas durante o mês de julho as seguintes teses;

### Biologia

"Estudo genético-clínico de deficientes mentais sem síndrome de Down" (doutorado). Candidata: Antonia Paula Marques de Faria. Orientador: professor Walter Pinto Júnior. Dia: 1º de julho.

"Produção de xilanases por *Penicillium janthinellum* e aplicação das enzimas no branqueamento de polpas kraft" (doutorado). Candidata: Adriane Maria Ferreira Milagres. Dia: 4 de julho.

"Caracterização da resistência ao cobre em *Xanthomonas campestris pv vesicatoria*" (mestrado). Candidata: Georgia de Barros e Azevedo Ramos. Orientadora: professora Yoko Bomura Rosato. Dia: 5 de julho.

"Análise do DNA mitocondrial em populações de *Cochiliomima hominivorax (dipetra caliphoridae)* no Estado de São Paulo" (mestrado). Candidata: Maria Elena Infante Vargas. Orientadora: professora Ana Maria Lima de Azevedo-Spin. Dia: 6 de julho.

"Estresse por natação forçada e supersensibilidade de átrios diretos de ratos ao isoproterenol: papel da corticosterona" (doutorado). Candidata: Maria José Costa Sampaio Moura. Orientador: professor Sérgio de Moraes. Dia: 7 de julho.

"O Gênero *Cissus L. Emend. Descoings (Vitaceae)* na América do Sul" (doutorado). Candidato: Júlio Antonio Lombardi. Orientadora: professora Graziela Maciel Barroso. Dia: 27 de julho.

"Estudo da lipoperoxidação em mitocôndrias durante a indução de alterações da permeabilidade da membrana interna" (doutorado). Candidata: Maria de Fátima Nepomuceno. Orientadora: professora Lúcia Pereira da Silva. Dia: 28 de julho.

### Ciência da Computação

"Validação de ações atômicas distribuídas" (mestrado). Candidato: Thierson Couto Rosa. Orientador: professor Ricardo Oliveira Anido. Dia: 21 de julho.

### Economia

"Evolução das estruturas de produção e de exportação da indústria brasileira nos anos 80" (mestrado). Candidato: Fernando Sarti. Orientador: professor Wilson Suzigan. Dia: 7 de julho.

"Instrumentos de política ambiental: debate internacional e questões para o Brasil" (mestrado). Candidata: Luciana Togeiro de Almeida. Orientador: Otaviano Canuto dos Santos Filho. Dia: 7 de julho.

"Comportamento do emprego na silvicultura paulista" (doutorado). Candidata: Yuly Ivete Miazaki de Toledo. Orientadora: professora Angela A. Kageyama. Dia: 8 de julho.

### Educação

"Literatura infantil e desenvolvimento moral: a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares" (doutorado). Candidata: Aúrea Maria de Oliveira. Orientadora: professora Orly Zucatto Mantovani de Assis. Dia: 4 de julho.

"Benjamin Constant e a instrução pública no meio da República" (doutorado). Candidata: Maria Tereza Penteado Cartolano. Orientadora: professora Gilberta Sampaio de Marino Jannuzzi. Dia: 7 de julho.

"Educação física para portadores do HIV" (doutorado). Candidata: Silvana Venâncio. Orientadora: professora Maria Inês Fini. Dia: 15 de julho.

### Educação Física

"Desenvolvimento humano, lazer e educação física escolar — o papel do componente lúdico da cultura" (mestrado). Candidato: Mau-

ricio Teodoro de Souza. Orientador: professor Nelson Carvalho Marcellino. Dia: 11 de julho.

### Engenharia de Alimentos

"Níveis de ácidos siálicos no colostro de mães primíparas adolescentes e adultas" (mestrado). Candidata: Nelida Eladia Vicente. Orientadora: professora Tereza Cristina Samico Cavalcanti. Dia: 5 de julho.

"Determinação de resistência ao oxido de etileno em mistura com nitrogênio — 45% EO/55% N de esporos de *Bacillus subtilis var. niger globigii* em fitas carregadoras de papel" (mestrado). Candidata: Alba Valéria dos Santos. Orientadora: professora Pilar Rodriguez de Massaguer. Dia: 12 de julho.

"Estabilidade de geléia de jambo-vermelho *Eugenia malaccensis, Lin. em copo de vidro*" (doutorado). Candidato: Ricardo Luís Cardoso. Orientador: professor Morris William Montgomery. Dia: 14 de julho.

### Engenharia Elétrica

"Metodologia para a criação de produtos e serviços — aplicada ao desenvolvimento de uma CPA-T" (mestrado). Candidato: Rômulo Cioffi. Orientador: professor Michael Daoud Yacoub. Dia: 1º de julho.

"Análise dos principais parâmetros e projeto de uma célula de um transistor DMOS vertical de potência" (mestrado). Candidato: José Francisco Vieira Nogueira. Orientador: professor Wilmar Bueno de Moraes. Dia: 7 de julho.

"Equalização com decisão realimentada em comunicações móveis" (mestrado). Candidato: Paulo Cardieri. Orientador: professor Amauri Lopes. Dia: 8 de julho.

"Síntese de sistemas de controle na otimização" (mestrado). Candidato: Osvaldo Antunes Cruz Júnior. Orientador: professor Paulo Augusto Valente Ferreira. Dia: 8 de julho.

"Estudo e uso de componentes de lógica programável (PLDs) em um ambiente de prototipagem rápida genérico" (mestrado). Candidato: Renato Perez Ribas. Orientador: professor Elnatan Chagas Ferreira. Dia: 8 de julho.

"Área de cobertura e sobreposição de células no ambiente nakagami" (mestrado). Candidato: Leonardo Guerra de Rezende. Orientador: professor Michael Daoud Yacoub. Dia: 11 de julho.

"Planejamento da operação de curto prazo de sistemas hidrotérmicos via método da continuação" (mestrado). Candidato: Agripino Alves do Carmo Júnior. Orientador: professor Takaaki Ohishi. Dia: 12 de julho.

"Determinação dos parâmetros de ordem de redes neurais pelo método dos cumulantes" (doutorado). Candidato: José Roberto Campanha. Orientador: professor Márcio Luiz de Andrade Netto. Dia: 12 de julho.

"Fontes de degradação em portadoras digitais via satélite e alternativas de contramedidas" (mestrado). Candidato: Luiz Riscado Pinto Filho. Orientador: professor Rege Romeu Scarabucci. Dia: 14 de julho.

"Planejamento da operação energética a longo prazo de sistemas hidrotérmicos de potência" (mestrado). Candidato: Gelson da Cruz Júnior. Orientador: professor Secundino Soares Filho. Dia: 14 de julho.

"Um sistema de apoio à decisão no planejamento da operação energética de sistemas de energia elétrica" (mestrado). Candidato: Cássio Dener Noronha Vinhal. Orientador: professor Secundino Soares Filho. Dia: 14 de julho.

"Planejamento da operação de curto prazo de sistemas hidrotérmicos com restrições de segurança" (mestrado). Candidato: Alcides Vitor Fracaro. Orientador: professor Takaaki Ohishi. Dia: 15 de julho.

"Encaminhamento de chamadas telefônicas: análise de desempenho" (doutorado). Candidato: Amaury Kruehl Budri. Orientador: professor Ivanil Sebastião Bonatti. Dia: 15 de julho.

"Sistemas lineares sujeitos a restrições de regulação robusta e alocação regional parcial de

## Pós-graduação em comunicação promove encontro na Unicamp

A Unicamp sedia de 21 a 26 de agosto o 3º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação — Compós. Debater questões pertinentes aos programas de pós e promover um intercâmbio entre cerca de 100 pesquisadores das principais universidades brasileiras da área são alguns dos objetivos desse encontro que será realizado a partir das 9h30 no Instituto de Artes da Unicamp.

A reunião será estruturada em torno de grupos de Trabalho que congregam pesquisadores da Unicamp, USP, UFBA, PUC-RJ, PUC-SP, UFRJ e UnB. A tônica do encontro será baseada na discussão de pesquisas realizadas em torno dos seguintes grupos: Estudo do discurso, Comunicação e política, Comunicação visual, Antropologia da comunicação, Televisão e audiência, Comunicação e cultura e Comunicação e sociabilidade.

Aberto a todos interessados no assunto, o encontro é promovido pela Capes, CNPq e Pós-Graduação em Multimeios da Unicamp. Informações mais detalhadas podem ser obtidas através dos telefones (0192) 39-7071 e 39-7196 ou pelo fax 39-3140.

polos" (mestrado). Candidata: Sirlene Aparecida Marques. Orientador: professor Basílio Ernesto de Almeida Milani. Dia: 15 de julho.

"Estimação adaptativa de parâmetros através de mínimos quadrados sujeito a restrições lineares de igualdade" (mestrado). Candidata: Nádia Dolores Gimenez. Orientador: professor Basílio Ernesto de Almeida Milani. Dia: 19 de julho.

"Controle discreto da máquina H2 de indução via modelagem incerta sobre domínios paramétricos convexos" (mestrado). Candidato: Sérgio Antonio Augusto Filho. Orientador: professor Celso Pascoli Bottura. Dia: 26 de julho.

"Sistemas HDIV: um estudo exploratório para caracterização dos sinais e dos aspectos relevantes para TV de alta definição" (mestrado). Candidato: Ademir de Jesus Lourenço. Orientador: professor Yuzo Iano. Dia: 28 de julho.

"Controle robusto multivariável freqüencial como modelo interno via valor singular estruturado" (mestrado). Candidato: Gustavo Capovilla Marchiori. Orientador: professor Celso Pascoli Bottura. Dia: 28 de julho.

"Projeto de um circuito integrado dedicado ao controle de fase" (mestrado). Candidato: Alexandre Silva Santiago. Orientador: professor Carlos Alberto dos Reis Filho. Dia: 28 de julho.

"Novas investigações comparativas de arquitetura para redução da taxa de bits de sinais de TV Pal-m em 4 fsc usando modelo de campo quincunx" (mestrado). Candidato: Ayres Marden A. do Nascimento. Orientador: professor Yuzo Iano. Dia: 29 de julho.

"Depurador de sistemas de tempo real baseados na norma mosidebugmosi" (mestrado). Candidato: Alfredo Francisco da Silva Júnior. Orientador: professor Maurício Ferreira Magalhães. Dia: 29 de julho.

### Engenharia Civil

"Condições de ocorrência de água subterrânea nas bacias dos rios Piracicaba e Capivari" (mestrado). Candidato: Manoel Consejo Lopes. Orientador: professor Abel Maia Genovez. Dia: 14 de julho.

"Proposta de metodologia para a elaboração de projetos sanitários celulares" (mestrado). Candidato: Clayton Rezende Nunes. Orientador: professor Luiz Mário Queiroz Lima. Dia: 14 de julho.

"Análise da tomada de decisões em recursos hídricos" (mestrado). Candidato: Sérgio Franco Barbosa. Orientador: professor Eugênio da Mota Singer. Dia: 29 de julho.

### Engenharia Mecânica

"Crescimento e caracterização da liga eutética Sn-Se" (doutorado). Candidata: Marina Rodrigues de Aguiar. Orientador: professor Rubens Caram Júnior. Dia: 15 de julho.

### Estatística

"Modelos lineares generalizados na modelagem da fecundidade marital no Peru" (mestrado). Candidata: Daniela Rosa Zacharias Zannotti. Orientadora: professora Aida Cecília Graciela Verdugo Lazo. Dia: 21 de julho.

### Geociências

"Caracterização geológica de um reservatório flúvio-eólico da Bacia do Recâncavo - Bahia, Brasil" (mestrado). Candidato: Armando Paulo Barros. Orientador: professor Paulo Tibana. Dia: 5 de julho.

"Extensão de análise R/S para caracterização geoestatística local e regional de reservatórios de hidrocarbonetos" (mestrado). Candidato: Rudolfo Beer. Orientador: professor Constantino Isallio. Dia: 12 de julho.

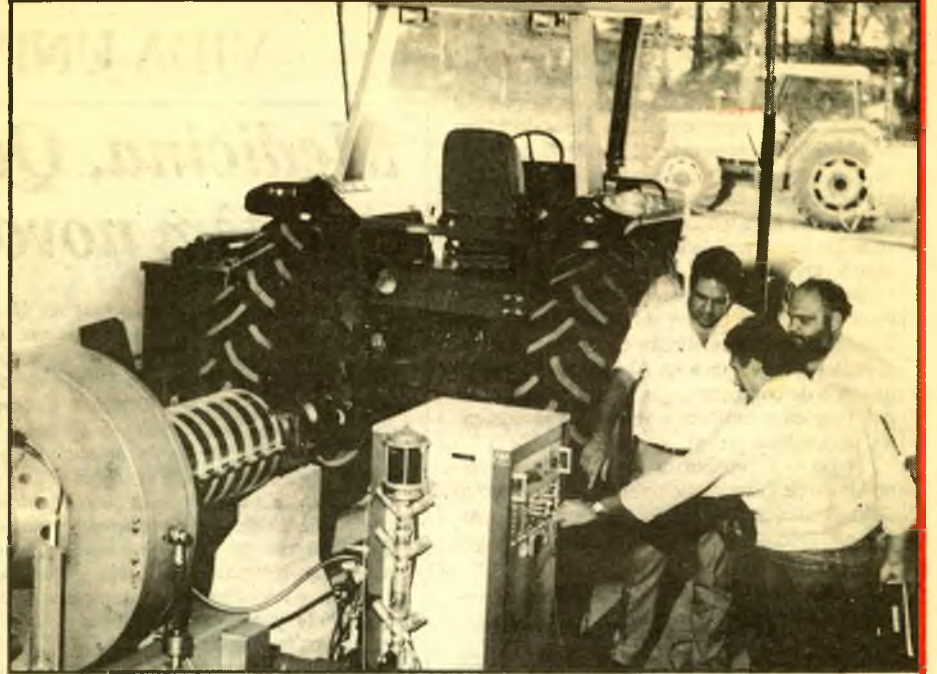
### Linguagem

"Discurso e oralidade: um estudo em língua indígena (Bakairi)" (doutorado). Candidata: Tânia Conceição Clemente de Souza. Orientadora: professora Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi. Dia: 25 de julho.





Carro dinamométrico: equipamentos de tração informatizados e automatizados.



Professores da Feagri no Laboratório de Dinamometria: ensaio de tomada de potência.

## Feagri ativa Fazenda Ipanema

Ensaio em tratores marcam o início das atividades de convênio assinado entre Unicamp e Ibama

Uma área de quatro mil hectares da Fazenda Ipanema, nas proximidades de Sorocaba (SP) e distante pouco mais de 100 quilômetros de Campinas e da capital paulista, há seis meses a Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) da Unicamp está recuperando parte das instalações e do patrimônio de um importante centro de pesquisa, desativado em junho de 1990 durante o governo Collor. Criado no período imperial, o antigo Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea) atualmente é conhecido como Floresta Nacional de Ipanema (Flona). Somente em equipamentos de precisão e máquinas para ensaio de tratores e implementos agrícolas, estavam sendo deteriorados pelo abandono mais de US\$ 10 milhões.

Os docentes da Universidade responsáveis pela reativação do extinto Cenea são o engenheiro agrônomo Luiz Antonio Daniel (executor do convênio Unicamp-Ibama) e os engenheiros agrícola Antonio José da Silva Maciel (co-executor do convênio) e Nelson Luís Cappelli (gerente operacional). Eles estão vinculados ao Departamento de Máquinas Agrícolas e ao Departamento de Água e Solo da Feagri. Daniel afirma que a recuperação do centro é fundamental para o desenvolvimento da engenharia agrícola nacional, lembrando que o convênio é aberto a outras instituições interessadas em participar dos projetos.

**Qualidade internacional** — Enquanto reserva natural e pela sua importância histórica — devido a suas jazidas minerais, é considerada o berço da siderurgia nacional —, a área com as instalações do Cenea foram transferidas em 1992 para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No decorrer desse período de desativação, as indústrias que fabricam tratores e implementos agrícolas viram-se obrigadas a recorrer a outros centros —

até no exterior — para a realização de testes, como na Argentina. Isso acarretou despesas de milhares de dólares.

Com o objetivo de preservar o patrimônio material, o acervo técnico-científico e para resgatar as antigas atividades do Cenea, a Associação Brasileira de Mecanização Agrícola (Abrame), juntamente com pesquisadores das três universidades estaduais paulistas e do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) solicitaram ao Ibama a celebração de um convênio. A assinatura do acordo ocorreu em 15 de dezembro do ano passado, com duração inicial de 18 meses.

Assim, a Flona torna-se um centro de prestação de serviços às indústrias e instituições de pesqui-

equipamentos, instrumentos e mobiliário, além de pessoal técnico qualificado. À Universidade compete gerir recursos humanos, financeiros e materiais para o desenvolvimento das atividades relacionadas à engenharia agrícola na Flona, através da intervenção da Fundação para o Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp). A Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) foi designada como gestora e coordenadora das atividades a serem implementadas.

Cabe à Unicamp, entre outras atribuições, a guarda, manutenção e recuperação do material colocado à sua disposição, coordenar e supervisionar todas as atividades referentes à execução de ensaios, pesquisa, desenvolvimento e treinamento referentes à engenharia

to às indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas) o fomento e o incentivo à formação de parcerias, também visando ao desenvolvimento de projetos de ensaios, experimentações e treinamento em engenharia agrícola na Fazenda Ipanema.

**Ações conjuntas** — Ao todo, as propostas de trabalho do Unicamp-Ibama junto à Flona somam 18 atividades nos setores de ensaios, desenvolvimento e treinamento. Passado um mês da assinatura do convênio, os pesquisadores receberam a primeira solicitação para ensaios de motores de uma indústria de tratores. Num dos laboratórios da Flona estão sendo feitos os testes de avaliação de resistência dos motores,

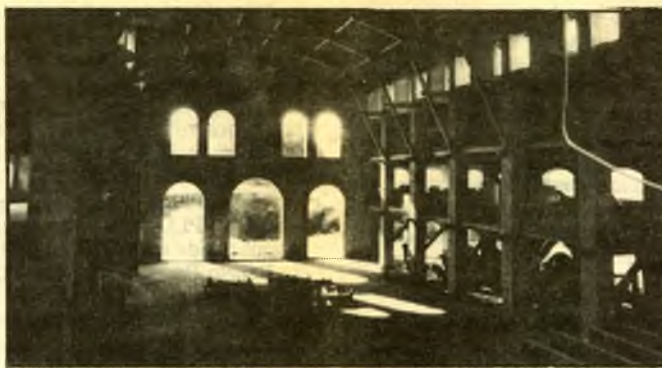
ensaios de barra de tração e de levante hidráulico, assim como determinações de níveis de ruído, frenagem e desempenho de campo.

Para isso eles contam com uma pista com piso de concreto que permite ensaios de tratores, colhedoras, motoniveladoras e de outros veículos especiais, seguindo padrões internacionais. Utilizam os prédios com laboratórios de instrumentação e eletrônica, de análise física de solo, de aferição, de dinamometria e de protótipos. Uma vez efetuada a bateria de testes em laboratório, os tratores vão para a pista de ensaios, onde é utilizado o carro dinamométrico aparelhado com equipamentos de tração, informatizados e automatizados eletronicamente.

## Local abrigou primeira siderúrgica do país

A pesar do significado da palavra Ipanema — "rio pobre, sem peixes" — atribuído pelos índios tupiniquins, seus primeiros habitantes, a fazenda exerceu papel importante na economia do país, além do que abriga relevantes marcos históricos. Numa montanha denominada pelos nativos como "Araçoiaba" (O lugar que esconde o Sol), localizada entre os 7.300 hectares da fazenda, os bandeirantes descobriram minérios como ferro e diorito. Assim, em 1589, era ali construído o primeiro conjunto de fornalhas do Brasil, transformado em 1818 na primeira siderúrgica nacional.

Tombados recentemente pelo patrimônio histórico, existem na fazenda dois fornos rústicos de fundição em estilo catalão. Hoje esses monumentos se mesclam com símbolos da modernidade, como o automóvel e a antena parabólica, pertencentes aos moradores da ainda pacata Vila de São João de Ipanema.



Galpão onde se fabricavam armas durante a Guerra do Paraguai.

Atualmente os habitantes da vila também convivem, por exemplo, com a velha ponte e o antigo prédio da serralha, no século passado movida por rodas d'água e canais para obtenção de força hidráulica.

No local ainda se encontram os instrumentos utilizados para a fabricação de armas brancas, como baionetas, usadas durante a Guerra do Paraguai (1864-1868). E no alto da "Araçoiaba", resiste ao tempo a primeira cruz de ferro fundida no Brasil.

Nem sempre com sucesso, várias foram as tentativas de se construir novos estabelecimentos de fundição. Um dos grandes feitos econômicos, no século passado, foi quando a Real Fábrica de Ferro de Ipanema chegou à produção de sete toneladas de ferro por dia, destinadas em sua maior parte à fabricação de artefatos à agricultura. Por problemas econômicos, no entanto, foi desativada pelo governo da então instituída República, cessando definitivamente as suas atividades em 1895.

Uma das fases mais recentes da história da Fazenda Ipanema ocorreu há 40 anos, quando foi estabelecido o Plano Nacional da Indústria de Tratores Agrícolas. Com ele era instituída a obrigatoriedade de ensaios para tratores, máquinas e ferramentas agrícolas, nacionais ou importados. Começavam assim as atividades de mecanização da agricultura nos campos de ensaio de máquinas e treinamento, paralelamente à produção de sementes melhoradas. (C.P.)

sa e ensino, qualificando para o Mercosul os produtos nacionais em nível dos grandes blocos econômicos. Um dos principais objetivos do convênio é a qualidade dos produtos, atendendo ao conjunto de normas ISO 9.000. Num atuação conjunta, o Ibama e a Unicamp já estão realizando atividades de ensaios, pesquisa, desenvolvimento e treinamento no setor de engenharia agrícola.

**Os termos** — Conforme ficou estabelecido, o Ibama coloca à disposição da Universidade as instalações físicas, máquinas,

agrícola. Através da interdisciplinaridade de suas áreas científicas, a Universidade pode oferecer o suporte necessário, por exemplo, a quem fabrica equipamentos contra incêndio, instrumento para aplicação aérea de granulados ou arco de segurança, que protege o operador contra o capotamento dos tratores agrícolas.

Pelo convênio, o Ibama designou a Associação Brasileira de Mecanização Agrícola para gerenciar e articular (junto às instituições de ensino, pesquisa, extensão rural e prestadoras de serviços agrários, bem como jun-

enquanto em outra área da fazenda ocorrem os testes de controle de qualidade dimensional de tubulações para água, a serem usadas em irrigação. Entre as ações conjuntas, já se realizou, na sede administrativa da Flona, um seminário sobre solos e meio ambiente.

Segundo Cappelli, os ensaios oficiais até agora realizados com tratores são regidos pelas determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e constam de avaliações das características dimensionais e ponderais (peso), desempenho da to-

profissionais. O piloto agrícola tem importante atuação, uma vez que aplica defensivos em grandes plantações de forma mais eficaz do que por tratores, implicando em economia de tempo. Esse é mais um dos projetos a serem executados futuramente, em conjunto com uma subsidiária da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Para esse trabalho foi feita a avaliação de recuperação das onze aeronaves agrícolas pela Indústria Aeronáutica Neiva S/A. De acordo com a análise dos técnicos da empresa, metade da frota está em boas condições e será usada novamente. (C.P.)

### Escola de aviação

— Ao pregar a contenção de despesas, a reforma administrativa do governo anterior paralisou não apenas os prédios de laboratórios e a pista para ensaios de tratores que atendiam às indústrias nacionais, como também extinguiu a única escola oficial de pilotos agrícolas da América Latina. Além de uma frota de onze aviões avaliada em torno de US\$ 2,5 milhões, ficaram no descaso a pista gramada com mil metros para decolagem e pouso de aeronaves, dois hangares e oficinas de manutenção.

Em um quarto de século, nela se formaram perto de 1.100